



DIRETRIZES DA
Evangelização
Pastoral CIIC

Norteadores para a gestão
e atuação na Pastoral

———— Edição 2026 ————

*“Fazei-vos
Coragem”*

*no seguimento a Jesus Cristo,
na fidelidade ao Carisma,
na evangélica opção preferencial pelos pobres,
no cuidado com a vida,
caminhando com esperança,
sinodalidade e profecia,
sendo sinal do Reino de Deus.*



Santa

Paulina

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃZINHAS
DA IMACULADA CONCEIÇÃO



DIRETRIZES DA EVANGELIZAÇÃO PASTORAL CIIC

Norteadores para a gestão
e atuação na Pastoral

Edição 2026

Autoria

Comunidades da CIIC

Equipe das Coordenações Geral, Provincial e Regional

Equipe da Coordenação Geral da Pastoral

Organização

Sirlei Antoninha Kroth Gaspareto

Ir. Leni Monfardini Lopes

Ir. Marilde Arenhardt

Ir. Eunice Aparecida da Silva

Ir. Roseli Amorin

Revisão

Renata Quito

Diagramação e arte da capa

Juciani Motter

SIGLAS

AEP	Ação da Evangelização Pastoral
CCIIC	Constituições da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição
CIIC	Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição
DCIIC	Diretório da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
EG	Exortação Apostólica Evangelii Gaudium
Famapa	Família Madre Paulina
ISSP	Instituto Secular Santa Paulina
PE	Planejamento Estratégico
VR	Vida Religiosa
VRC	Vida Religiosa Consagrada

SUMÁRIO

Siglas	5
Apresentação	9
Introdução.....	13

CAPÍTULO I

Ver A realidade à luz da fé.....	27
1.1. História e Carisma	27
1.2. Um olhar para a mudança de época	44
1.2.1. A fragilidade do presente	44
1.2.2. A cultura digital: novos desafios para a evangelização	46
1.2.3. Sinais de esperança.....	50
1.2.4. O discernimento pastoral.....	52

CAPÍTULO II

Iluminar a caminhada à luz da Palavra.....	63
2.1. A Palavra de Deus: luz que abre caminhos para a nossa missão	63
2.1.1. O Carisma nasce da Palavra	66
2.2. O seguimento a Jesus Cristo	72
2.3. Igreja em saída: a missão como estilo de vida	76

CAPÍTULO III

Conduzir pelas veredas da confiança.....	83
3.1. Uma espiritualidade do caminho.....	83

3.2. Conversão, renovação e atualização	84
3.3. Discernimento das presenças	88
3.4. Proteção integral da Vida.....	95
3.5. Ética e missão no ambiente digital.....	97

CAPÍTULO IV

Refletir para agir, transformar para celebrar	103
4.1. Avaliar, planejar e celebrar	103
4.2. Os fundamentos bíblicos do avaliar, planejar e celebrar	108
4.3. Avaliar, planejar e celebrar: um caminho permanente de renovação.....	110

CAPÍTULO V

XXIII Capítulo Geral da CIIC (2027-2032)	119
5.1. Horizonte Inspirador	119
5.2. Eixos Missionários	123
5.3. Grupos Prioritários	132
 Considerações finais.....	 139
Explicação Conceitual do símbolo	144
Referências bibliográficas.....	150

APRESENTAÇÃO

As Diretrizes da Evangelização Pastoral indicam, orientam e iluminam os passos que sustentam a nossa gestão e atuação pastoral. Longe de encerrar uma etapa, elas se abrem como um novo horizonte: confirmam a beleza da nossa história missionária e reacendem a chama da fidelidade ao Carisma de Santa Paulina, impulsionando-nos a anunciar o Reino de Deus com coragem profética.

Elas nos enraízam na comunhão eclesial. Nutridas pela Palavra de Deus, alimentadas pela Eucaristia, guiadas por Maria e movidas pela força do Espírito Santo, acolhemos o chamado para “fazer-nos coragem” e caminhar com esperança: “Sempre alerta, sorriso aberto, confiante e sem temor”.

Inspiramo-nos na simbologia bíblica da tenda para estruturar estas diretrizes. A tenda é lugar de encontro, hospitalidade, aliança e intimidade com Deus, além de abrigo e proteção para o povo em peregrinação. Quando o profeta Isaías nos convida a “alargar o espaço da tenda”, somos chamadas

à esperança, ao crescimento e ao fortalecimento da comunhão, ampliando o coração para acolher com misericórdia.

É essa mesma tenda que Santa Paulina nos impele a expandir: “Iremos para as índias, para o Alasca, bem longe... Para tornar Jesus Cristo amado e adorado por todas as pessoas e em todo o mundo”. Seu testemunho nos provoca a manter viva a coragem missionária, desbravando novos caminhos para o anúncio do Evangelho.

Assumimos a pedagogia da presença que transforma, sabendo que a nossa própria vida é missão. E nossa missão se realiza no aprendizado diário de ser e estar, aproximar-se e ver, sentir, cuidar e servir permitindo que Irmãzinhas, formandas e leigos/as exercitem a proximidade compassiva com os pobres, as mulheres, as juventudes, os povos originários e os mais vulneráveis. Nesse dom de amor e opção preferencial, configuramos nossa existência à pessoa e à missão de Jesus Cristo, nosso Mestre.

A elaboração destas diretrizes refletiu a vivência da sinodalidade. Agradecemos o empe-

nho de cada Comunidade na escuta e no envio de contribuições, bem como a dedicação das Coordenações Geral, Provincial e Regional, da Equipe Geral da Pastoral e da Equipe de Organização, cujo comprometimento tornou este documento uma realidade.

Que cada Comunidade possa ler, refletir, rezar e encarnar estas diretrizes em seu plano de ação pastoral.



Ir. Rosane Lundin
Coordenadora-Geral da CIIC



Ir. Leni Monfardini Lopes
Conselheira Geral da CIIC

INTRODUÇÃO

“Vendo as multidões, Jesus teve compaixão, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse: A Messe é grande, mas os trabalhadores são poucos.” (Mt 9,36-38).

É a partir do olhar compassivo de Jesus que nasce toda ação evangelizadora da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição (CIIC). Contemplar a realidade, deixar-se tocar pelos clamores da vida e responder com disponibilidade missionária constituem a essência do seguimento de Cristo e do carisma legado por Santa Paulina. Assim, estas Diretrizes da Evangelização Pastoral desejam fortalecer uma presença profética que une contemplação, serviço e compromisso com a vida, especialmente onde ela mais clama por cuidado.

Estas Diretrizes têm como Objetivo Geral dinamizar a Ação Pastoral, em sintonia com o Carisma da Congregação, com a caminhada da Igreja e em vista do Reino de Deus (CCIIC, nº 102), à luz da opção evangélica preferencial pelos pobres. Buscam fortalecer uma presença comprometida com o cuidado da vida em todas as suas dimensões — humana, social, ambiental e planetária — fazendo de cada Irmãzinha uma testemunha fiel do Reino de Deus, a serviço da dignidade plena da pessoa humana.

A CIIC, assim como a Igreja, não anuncia a si mesma, mas comunica a Boa-Nova de Jesus Cristo, tornando presente, por meio da Palavra, do testemunho e do serviço, o amor transformador de Deus nas múltiplas realidades em que está inserida. É nessa missão que encontra sua identidade, sua razão de existir e seu compromisso permanente com a construção do Reino de Deus.

Neste sentido, torna-se necessário estabelecer um horizonte comum que oriente e fortaleça a atuação missionária das Irmãzinhas presentes nos diferentes continentes, sempre em fidelidade ao Carisma da Congregação. Estas Diretrizes oferecem uma referência comum para todas as comunidades inseridas nos processos de pastoral, respeitando, ao mesmo tempo, a riqueza e as particularidades de cada realidade.

As ações, práticas e processos evangelizadores assumirão formas distintas, conforme os contextos em que se realizam, mas permanecerão profundamente unidos pelo mesmo fio condutor: o Carisma, a missão e o anúncio do Reino de Deus. É justamente nessa diversidade de experiências, culturas e modos de servir que a Ação Pastoral se fortalece, se renova e se torna expressão viva da identidade da CIIC, sem jamais perder a magnificência de sua inspiração fundante.

a. Finalidade das Diretrizes

As Diretrizes da Evangelização Pastoral constituem-se como instrumento dinamizador dos processos evangeliza-

dores da Congregação, em plena sintonia com o Carisma, com a caminhada da Igreja e em vista do Reino de Deus (CCIIC, nº 102). São fruto de um intenso processo de escuta, leitura orante da Palavra, oração, reflexão, reuniões, avaliação das práticas pastorais e discernimento comunitário.

Mais do que um documento orientador, estas Diretrizes representam um caminho construído coletivamente. Constituem uma bússola capaz de ajudar a Congregação a reconhecer onde está, recordar sua origem e discernir os horizontes para os quais Deus continua a chamá-la. Inspiradas no testemunho de Santa Paulina, Madre Inês e Madre Matilde, desejam fortalecer a unidade da missão e renovar continuamente a fidelidade ao Carisma.

b. Natureza das Diretrizes

Estas Diretrizes desejam orientar o viver e o agir evangelizador à luz da Palavra de Deus e do Carisma da Congregação. Apresentam os grandes objetivos, prioridades, desafios e impulsos pastorais que deverão inspirar e animar a missão neste tempo histórico.

Ao mesmo tempo, oferecem um quadro de referência capaz de favorecer a elaboração de planos de ação e projetos pastorais nos diferentes níveis de atuação da Congregação, fortalecendo uma pastoral orgânica, participativa, missionária, profética e em comunhão com a Igreja.

Mais do que indicar caminhos, as Diretrizes pretendem alimentar um processo permanente de discernimento, renovação e conversão pastoral, permitindo que cada comunidade responda, com criatividade e fidelidade, aos desafios próprios do contexto em que está inserida.

c. Fundamentação carismática

As Diretrizes da Evangelização Pastoral encontram seu fundamento na experiência de Deus vivida por Santa Paulina e transmitida à Congregação como dom do Espírito Santo, sendo marcada pelo Carisma: “Sensibilidade par perceber os clamores da realidade e disponibilidade para servir aos mais necessitados e aos que estão em situação de maior injustiça” (CCIIC, 1997, nº 8). Elas expressam concretamente o Carisma na dinâmica da missão evangelizadora e orientam a vida das Irmãzinhas para o seguimento radical de Jesus Cristo, conforme afirmam as Constituições: “A Irmãzinha que é chamada gratuitamente pelo Senhor para servi-lo nesta Congregação, fiel ao carisma, compromete-se a segui-lo radicalmente, fazendo-se irmã de todas as pessoas, especialmente das mais pobres, sendo testemunha do Reino de Deus” (CCIIC, 1997, nº 26).

Inspiradas por essa identidade carismática, estas Diretrizes reafirmam que toda ação evangelizadora nasce da experiência do encontro com Deus, fortalece-se na vida comunitária e concretiza-se no serviço aos mais necessitados,

especialmente às pessoas que vivem em situações de maior vulnerabilidade e injustiça. Dessa forma, a missão da CIIC permanece profundamente enraizada no Evangelho, fiel ao legado de Santa Paulina e permanentemente aberta aos desafios que emergem dos sinais dos tempos.

d. Alinhamento eclesial e horizonte missionário

Estas Diretrizes mantêm-se plenamente alinhadas ao objetivo da Congregação e às Diretrizes da Igreja nos diferentes países onde a CIIC realiza sua missão, e em comunhão com os horizontes dos últimos Documentos Capitulares.

O XXII Capítulo Geral, para o período de 2021-2026, estabeleceu como horizonte inspirador: “Sair depressa, como discípulas de Jesus Cristo, em dinamismo missionário, itinerante e sinodal, para ser bênção e testemunhas do Reino, servindo com alegria e esperança, onde a vida clama.”

E o XXIII Capítulo Geral, para o período de 2027-2032, assume como horizonte inspirador: “Fazei-vos coragem” no seguimento a Jesus Cristo, na fidelidade ao Carisma, na evangélica opção preferencial pelos pobres, no cuidado com a vida, caminhando com esperança, sinodalidade e profecia, sendo sinal do Reino de Deus.

O horizonte inspirador da Congregação orienta o modo de viver e realizar a missão, fundamentando-se na itinerância, na missionariedade, na sinodalidade e no serviço aos mais

necessitados e vulneráveis. Trata-se de um chamado permanente à conversão missionária, para que cada Irmãzinha permaneça disponível ao Espírito Santo, discernindo os sinais dos tempos e respondendo, com criatividade e fidelidade, às necessidades concretas da Igreja e da sociedade.

Cada Irmãzinha é convidada a ser sinal do Reino de Deus. Sinal é algo pequeno que aponta para algo muito maior. Nós não somos o Reino, nós somos o SINAL dele. Uma comunidade que perdoa, que partilha, que acolhe o pobre, que reza unida - mesmo sendo pequena e frágil - já está dizendo ao mundo: “O Reino de Deus existe e está no meio de vós” (Lc 17,21).

Assim, estas Diretrizes reafirmam que evangelizar não significa apenas desenvolver atividades pastorais, mas assumir um modo de ser profundamente configurado ao Evangelho, capaz de testemunhar a esperança cristã por meio da proximidade, da escuta, da comunhão e do serviço.

e. As Diretrizes como horizonte da missão

Compreendemos que Diretrizes são caminhos, horizontes, rumos e referências que iluminam a caminhada evangelizadora da Congregação. Elas respondem, à luz da Palavra de Deus e do Carisma, às perguntas fundamentais da missão: onde estamos, para onde desejamos caminhar e como responder, com fidelidade criativa, aos desafios do tempo presente.

Mais do que indicar objetivos, estas Diretrizes reafirmam cada comunidade pastoral da CIIC como comunidade eclesial missionária, chamada a viver a comunhão, a participação e a missão corresponsável na construção do Reino de Deus.

Os caminhos concretos para responder às necessidades de cada realidade serão expressos por meio dos planos de ação e projetos pastorais elaborados nas diferentes presenças da Congregação, respeitando os contextos culturais, sociais e eclesiais de cada povo. Afinal, é nas comunidades concretas, onde as pessoas vivem, convivem, sofrem, esperam e celebram a vida, que a evangelização encontra seu espaço privilegiado.

f. A tenda: símbolo bíblico da comunhão e da missão

Inspiramo-nos na simbologia da tenda para iluminar a organização destas Diretrizes. Na Sagrada Escritura, a tenda revela o lugar do encontro, da presença de Deus, da hospitalidade, da comunhão, da participação e da intimidade com o Senhor. No Antigo Testamento, o termo utilizado pelo profeta Isaías (Is 54,2) remete à morada do povo peregrino que caminhava rumo à Terra Prometida. Era sinal da proteção divina durante a travessia, abrigo diante das dificuldades e espaço onde Deus permanecia no meio do seu povo.

Ela também recorda a tenda do encontro (Ex 33,7-11), lugar da Aliança entre Deus e Israel. Quando o profeta Isaías convida o povo a alargar o espaço da tua tenda, anuncia um tempo de esperança, crescimento e renovação. Alargar a tenda significa ampliar o coração, fortalecer a comunhão e preparar novos espaços para acolher aqueles e aquelas que Deus continua chamando.

Santa Paulina expressou esse mesmo espírito missionário quando afirmava: Nunca, jamais desanimeis, embora venham ventos contrários. E acrescentava: Trabalhem para a glória de Deus. Iremos para as índias, para o Alasca, bem longe. (CCIIC, 1997, on-line). Seu testemunho continua inspirando a Congregação a manter viva a coragem missionária, abrindo continuamente novos caminhos para o anúncio do Evangelho.

g. A tenda como inspiração da missão evangelizadora

A tenda é também símbolo da fecundidade da missão. Quando a família cresce, torna-se necessário ampliar o espaço, fortalecer as estacas e estender as cordas (Is 54,2). Da mesma forma, somos chamadas a alargar continuamente a tenda da evangelização, sustentadas por pilares sólidos: a Palavra de Deus, o Carisma, a Vida Religiosa Consagrada e a comunhão fraterna. Comunhão, participação e missão constituem o dinamismo permanente desta caminhada. Ver, sentir, aproximar-se e cuidar são atitudes que expres-

sam o modo de agir de Jesus e inspiram a ação evangelizadora da CIIC.

O mandato missionário de Cristo inicia-se com um verbo que continua ressoando na vida da Igreja: ir. A missão exige sair de si mesma, ultrapassar fronteiras, deixar a segurança das próprias estruturas e colocar-se a caminho para encontrar novas pessoas, novos contextos e novas realidades. Nesse sentido, o Papa Francisco recorda continuamente que somos chamados a ser uma Igreja em saída (EG, 2013), capaz de anunciar o Evangelho com alegria, proximidade e misericórdia.

Toda missão nasce de um encontro que transforma a vida. Como recorda o Documento de Aparecida, conhecer Jesus Cristo é o maior dom que uma pessoa pode receber; tê-Lo encontrado foi o melhor que aconteceu em nossa vida, e fazê-Lo conhecido por meio da palavra e das obras constitui nossa maior alegria. Este é o querigma: o anúncio fundamental da fé cristã. É também o fundamento permanente da missão da Congregação, que encontra em Jesus Cristo a fonte do Carisma, da esperança e do serviço ao Reino de Deus.

h. O querigma e o testemunho de Santa Paulina

Santa Paulina acolheu o querigma não apenas como uma verdade proclamada, mas como uma experiência vivida.

Seu maior desejo era que Jesus Cristo fosse conhecido, amado e adorado por todas as pessoas e em todo o mundo. Toda a sua vida tornou-se expressão concreta do Evangelho, revelando que o anúncio da Boa-Nova acontece por meio do testemunho, da proximidade, do cuidado e da entrega generosa aos mais necessitados e que estão em situação de maior injustiça.

Também hoje, reafirmamos que Jesus Cristo é a nossa esperança e que n'Ele, com Ele e por Ele, permaneceremos firmes na construção do Reino de Deus.

Na missão evangelizadora da CIIC, o querigma ocupa lugar central. Como recorda o Papa Francisco, trata-se da beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado, força capaz de transformar a vida humana em todas as suas dimensões (Francisco, 2013, nº 36).

Foi esse anúncio que sustentou a caminhada de Santa Paulina e continua sendo o fundamento permanente da missão da Congregação. Evangelizar é, antes de tudo, comunicar esse encontro transformador com Cristo, fonte da alegria, da esperança e do compromisso com a vida.

i. O mandato missionário

O encontro com Jesus Cristo conduz inevitavelmente à missão. Guardar para si o dom recebido seria contradizer o amor de Deus e o mandato confiado pelo próprio Senhor.

Por isso, não há como ser Irmãzinha sem ser missionária. Inspirada pelo Carisma da sensibilidade aos clamores da realidade e da disponibilidade para servir aos mais necessitados, a Congregação compreende que o anúncio do Evangelho alcança todas as dimensões da vida: pessoal, comunitária, social, cultural e eclesial. O mandato de Jesus permanece vivo e atual: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações”* (Mt 28,19-20).

Somos enviadas aos pobres, às comunidades, aos povos do campo, às famílias, às mulheres, às juventudes, aos idosos, aos povos originários, aos afrodescendentes, aos migrantes, às pessoas em situação de rua, às comunidades LGBTQIAPN+, aos espaços da educação, da saúde, da hospitalidade, dos centros de terapias naturais, às pastorais, aos serviços da Igreja e a todas as periferias humanas, geográficas, existenciais, sociais, culturais e ecológicas.

Assim compreendida, a missão não conhece fronteiras. Ela nasce da escuta da Palavra de Deus, alimenta-se da vida comunitária, fortalece-se no Carisma e concretiza-se onde a vida mais necessita ser cuidada, promovida e defendida.

j. Acolhida, dignidade humana e cuidado da vida

Fiel ao Evangelho e ao legado de Santa Paulina, a Ação Evangelizadora da CIIC reconhece que toda pessoa humana possui dignidade inviolável por ter sido criada à ima-

gem e semelhança de Deus. Por isso, cada pessoa deve ser acolhida com respeito, escuta, sensibilidade e espírito fraterno, independentemente de sua raça, etnia, condição social, cultura, orientação sexual ou identidade de gênero.

A evangelização pastoral busca aproximar-se das pessoas, caminhar com elas e cuidar de suas vidas, reconhecendo que Deus continua manifestando sua presença e sua graça na diversidade das experiências humanas. Essa postura exige uma presença marcada pela misericórdia, pela prudência, pelo diálogo e pela responsabilidade pastoral, promovendo ambientes seguros, acolhedores e fraternos, combatendo toda forma de discriminação e violências do sistema capitalista, patriarcal e racista. Ao mesmo tempo, reconhece a importância do trabalho em rede, do diálogo interdisciplinar e do encaminhamento aos profissionais competentes sempre que necessário, mantendo permanente formação para responder, com fidelidade ao Evangelho, às novas vulnerabilidades que desafiam a missão da Igreja.

k. Eis-me aqui: Envia-me (Is 6,8)

À luz da Palavra de Deus, do Carisma e da vida de Santa Paulina, somos continuamente enviadas à missão. Ide ao campo e à cidade. Ide ao encontro das ribeirinhas e dos ribeirinhos. Ide aos povos originários. Ide às juventudes. Ide às mulheres. Ide aos pobres. Ide às periferias geográficas e existenciais. Ide cuidar da Casa Comum. Ide fortalecer co-

munidades. Ide formar discípulas missionárias. Ide anunciar a Palavra de Deus. Ide servir onde a vida mais clama. Ide... O Ressuscitado continua dirigindo à Congregação a mesma promessa feita aos seus discípulos: “Eu estarei convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20).

Como refletiu a Conferência dos Religiosos do Brasil durante o triênio da Vida Religiosa Consagrada (2023–2025), somos chamadas a ser profetisas da esperança em tempos marcados por profundas transformações e desafios. Somos mulheres do encontro, da escuta, da acolhida, da sensibilidade e da comunhão. Somos chamadas a ser sentinelas da esperança (Santos, 2025, on-line). Com este espírito, estas Diretrizes desejam fortalecer a identidade missionária da CIIC, inspirando cada Irmãzinha a renovar diariamente sua resposta ao chamado de Deus.

Alimentadas pela Palavra, fortalecidas pelo Carisma, sustentadas pela vida fraterna e enviadas pela Igreja, somos chamadas a caminhar com o povo de Deus, discernindo os sinais dos tempos e respondendo, com “coragem, criatividade e esperança”, aos desafios da evangelização no mundo de hoje. Que estas Diretrizes sejam, para toda a Congregação, um instrumento de comunhão, discernimento e renovação missionária, favorecendo uma presença evangelizadora cada vez mais fiel ao Evangelho, ao legado de Santa Paulina e ao compromisso de servir, com alegria e simplicidade, onde a vida mais clama.

Assim, confiantes na ação do Espírito Santo e na intercessão de Maria Imaculada e de Santa Paulina, seguimos em missão, anunciando Jesus Cristo e colaborando na construção do Reino de Deus, para que todas as pessoas tenham vida e a tenham em plenitude (Jo 10,10).

É importante destacar que estas Diretrizes da Evangelização Pastoral são expressão de uma construção verdadeiramente coletiva e sinodal. Elas reúnem as contribuições das Comunidades da CIIC, fruto do envio de textos, relatos, experiências e reflexões das Coordenações e da Coordenação Geral da Pastoral; dos encontros de socialização realizados nas modalidades presencial e virtual, com a Assessoria do Padre Eduardo Antônio Calandro; e do diálogo permanente estabelecido ao longo do processo pela equipe de elaboração, na pessoa da Sirlei Antoninha Kroth Gaspareto. Assim, este documento reflete a caminhada, a escuta, o discernimento comunitário e a riqueza das diferentes realidades pastorais onde a Congregação está presente e realiza sua missão evangelizadora.

CAPÍTULO I

VER A REALIDADE À LUZ DA FÉ

1.1. História e Carisma

1. Toda história de um Carisma nasce da iniciativa amorosa de Deus. É Ele quem suscita homens e mulheres capazes de perceber os clamores do seu tempo, responder com generosidade ao chamado do Evangelho e transformar essa resposta em serviço à vida. Assim também nasceu a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição.
2. A história da CIIC não pode ser compreendida apenas como a sucessão de acontecimentos que marcaram sua fundação e expansão. Ela é, antes de tudo, a história de uma experiência de fé, alimentada pela Palavra de Deus, fecundada pela ação do Espírito Santo e concretizada na vida de Santa Paulina e de suas primeiras Irmãs companheiras. Trata-se de um caminho no qual o Carisma foi sendo revelado, amadurecido e continuamente atualizado ao longo da história.
3. Reconhecer essa trajetória significa perceber que o Carisma permanece vivo e continua iluminando a missão evangelizadora da Congregação nos diferentes contextos em que está presente. Ao recordar suas origens, a CIIC renova sua identidade, fortalece sua fidelidade ao Evangelho e reafirma seu compromisso de servir aos mais necessita-

dos, respondendo, com esperança e coragem, aos desafios do tempo presente.

4. Fundada em 12 de julho de 1890, em Nova Trento (Vígolo), Santa Catarina, Brasil, a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição tem por finalidade a *“glorificação do Pai, mediante o testemunho e anúncio da Boa-Nova de Jesus Cristo, tornando-o conhecido, amado e adorado por todos e em todo o mundo”* (CCIIC, 1997, nº 6). Sua finalidade última é a glorificação do Pai, e não a promoção de si mesma ou de suas obras. Essa glorificação acontece por meio do testemunho e do anúncio do Evangelho de Jesus Cristo¹, tornando-o conhecido, amado e seguido por todas as pessoas. Nessa missão, encontra-se a razão de ser da Congregação, que brota de uma profunda experiência do encontro com Deus e se traduz no compromisso permanente de anunciar o Reino mediante o serviço aos irmãos e irmãs, especialmente aos mais pobres.
5. A Congregação nasceu da sensibilidade e da disponibilidade que Deus plantou no coração de Amáble Lúcia Visintainer e de Virgínia Nicolodi. Desde a infância, ambas traziam profundamente marcadas as experiências da vida camponesa, vivida em famílias simples, pobres e profundamente cristãs, que encontravam no cultivo da terra e na criação de animais o sustento cotidiano. Foi nesse ambien-

1 Testemunho e anúncio foram dois aspectos muito destacados como desafios pelas comunidades nas respostas aos roteiros de leitura orante realizados em 2016 para a construção destas diretrizes.

te de trabalho, simplicidade e fé que aprenderam os valores que mais tarde moldariam o Carisma da Congregação: o amor à vida, a solidariedade, o espírito comunitário, a perseverança diante das dificuldades e a disponibilidade para servir.

6. Na Itália, Amábile ajudava a família nos trabalhos da fábrica de tecidos. “Frágil e sem experiência, era colocada a separar os casulos do bicho da seda. Ia trabalhar levando a merenda preparada por sua mãe que com o tempo, percebeu que a menina estava ficando muito fraca. Obrigada a dizer a verdade, Amábile confessou que sempre dava a merenda para as colegas mais pobres e ela quase não comia. Essa mesma caridade a menina mostrou cuidando de sua avó idosa e doente. Dia e noite estava atenta às suas necessidades. Quando quiseram que outras a cuidassem, a velhinha teimou: Quero Amábile! Quando a mãe saía de casa, era Amábile quem cuidava dos irmãozinhos. Era uma menina feita para cuidar dos outros” (Uma surpresa de Deus, p.4). Junto com a família, aprendeu também a enfrentar os invernos rigorosos, as doenças, as perdas da lavoura e todas as exigências que caracterizam a vida no campo. Essa experiência não apenas lhes ensinou um modo de viver, mas formou seu olhar. Foi na convivência com o sofrimento, com o trabalho partilhado e com a confiança na Providência de Deus que amadureceu a sensibilidade capaz de reconhecer a dor do outro e responder-lhe com compaixão.

7. A migração para o Brasil não rompeu essa história; ao contrário, deu-lhe continuidade. Em Nova Trento, o cotidiano permaneceu profundamente ligado à cultura camponesa. Os quintais, os pequenos animais, a produção de alimentos e o trabalho familiar continuavam sendo parte da vida de cada dia. Enquanto seus pais trabalhavam, Amábile e Virgínia acompanhavam suas mães nas lidas da roça e aprendia as orações e jaculatórias. Buscava lenha, plantava as sementes e aprendia, desde muito cedo, o valor do trabalho realizado com simplicidade e dedicação. Ali conheceu o moinho, a enxada, as sementes e o ritmo da vida camponesa. Da mandioca produziam a farinha; do milho, o fubá, o alimento que sustentava a família. Nesse universo, cada membro da família possuía responsabilidades e contribuía para o bem comum. A vida simples fortalecia os vínculos familiares, o espírito de partilha e a capacidade de enfrentar coletivamente as dificuldades.
8. Amábile, Virgínia e, posteriormente, Teresa aprenderam com suas mães os diversos trabalhos da vida camponesa: plantar milho, feijão e mandioca; preparar a farinha; cuidar dos animais; e partilhar os frutos do trabalho. Mais do que aprender técnicas de cultivo, aprenderam um modo de viver marcado pela espera da germinação da semente, pela solidariedade, pela simplicidade, pela gratuidade e pelo cuidado com a vida. Foi nesse ambiente que Amábile, hoje Santa Paulina formou seu caráter humilde, trabalhador e profundamente sensível aos clamores das pessoas mais necessitadas. Muito cedo compreendeu que servir

era uma forma concreta de amar a Deus. A disponibilidade para cuidar do próximo tornou-se expressão natural de sua espiritualidade, vivida em profunda união com Deus e em comunhão com a comunidade.

9. O ato fundante da Congregação nasce precisamente dessa sensibilidade diante da dor humana. O cuidado integral de Ângela Lúcia Viviani constitui o verdadeiro marco embrionário da CIIC. Diante da enfermidade e da extrema vulnerabilidade daquela mulher, Amábile e Virgínia não permaneceram indiferentes. Movidas pela fé, pela compaixão e pelo discernimento comunitário, acolheram o desafio de cuidar da vida onde ela mais necessitava de esperança. A necessidade de cultivar a terra para garantir o sustento de Ângela Lúcia Viviani e assegurar sua sobrevivência revelava que evangelizar significava unir contemplação, trabalho e serviço. A comunidade reconheceu nessas jovens uma espiritualidade profundamente enraizada no Evangelho e uma extraordinária disponibilidade para responder aos apelos de Deus. Foi desse encontro entre a fé, o cuidado e o serviço aos mais vulneráveis que começou a germinar o Carisma da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, chamado a permanecer vivo e fecundo ao longo da história.

1.1.1. A identidade da Congregação

10. A Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição nasceu da ação de Deus na história e encontra sua identidade no seguimento de Jesus Cristo, vivido à luz do Evan-

gelho, do Carisma de Santa Paulina e da missão confiada à Igreja. A finalidade da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição explicita sua razão de ser e orienta sua missão. Desde sua origem, a CIIC compreende que evangelizar é tornar presente o Reino de Deus por meio da proximidade, da compaixão, da simplicidade e do serviço. Essa missão nasce de uma profunda experiência do encontro com Deus, fortalece na vida comunitária e concretiza-se na disponibilidade para servir, especialmente às pessoas mais pobres, vulneráveis e injustiçadas.

11. Seu Carisma, amadurecido na experiência fundante de Santa Paulina e confirmado pela caminhada da Congregação, manifesta-se como *sensibilidade para perceber os clamores da realidade e disponibilidade para servir aos mais necessitados e aos que vivem em situação de maior injustiça* (CCIIC, 1997). Trata-se de um dom do Espírito Santo que continua iluminando a missão evangelizadora da Congregação nos diferentes povos, culturas e realidades onde ela está presente. Assim, identidade, Carisma e missão formam uma única realidade inseparável. A CIIC existe para anunciar Jesus Cristo, glorificar o Pai e servir à vida, permanecendo fiel ao Evangelho e continuamente aberta aos desafios que os sinais dos tempos apresentam à Igreja e à humanidade.

1.1.2. O nascimento do Carisma

12. Nenhum Carisma nasce por acaso. Antes de suscitar uma missão, Deus prepara o coração daqueles e daquelas que

serão seus colaboradores na construção do Reino. Assim aconteceu com Santa Paulina e com suas primeiras Irmãzinhas. Muito antes da fundação da Congregação, Deus já moldava suas vidas na simplicidade do cotidiano, na experiência da família, no trabalho da terra, na convivência comunitária, na pobreza dignamente vivida e na fé profundamente cultivada.

13. Foi nesse ambiente que nasceu a sensibilidade para perceber os clamores da realidade e a disponibilidade para servir aos mais necessitados. Antes de existir uma Congregação, existiu um modo de viver o Evangelho. Antes da obra, existiu o coração. Antes da missão, Deus preparou suas missionárias.
14. A trajetória de Amáble Lúcia Visintainer, Santa Paulina, ultrapassa os limites de uma simples biografia. Sua vida revela o itinerário de uma mulher inteiramente configurada ao Evangelho, cuja santidade foi sendo tecida no cotidiano, entre o trabalho, a oração, o serviço, a evangelização através da Catequese e a profunda confiança em Deus. Nascida entre as montanhas de Vígolo Vattaro, em Trento, Itália, encontrou nas terras brasileiras o lugar onde sua vocação floresceu plenamente. Como migrante, transformou o “viver para os outros” na razão de sua existência. Sua santidade não nasceu distante da realidade, mas foi sendo construída no chão da vida, entre a enxada, o trabalho comunitário, a simplicidade da vida camponesa e o compromisso com o cuidado da capela, a catequese e a vi-

sita aos enfermos. Nas encostas íngremes de Vígolo, cada amanhecer começava com o peso da enxada, o cheiro da terra molhada e a certeza de que Deus também se revela no trabalho cotidiano. Foi ali que começou a ser moldada a mulher que, mais tarde, faria da compaixão o centro de sua missão.

15. Ser camponesa naquele contexto significava viver uma permanente escola de resistência, esperança e confiança na Providência. Era enfrentar o frio intenso dos invernos, o calor das jornadas de trabalho, as perdas da lavoura, as limitações materiais e as incertezas próprias da vida no campo. Enquanto as mãos cultivavam o milho, a mandioca e tantos outros alimentos que garantiam o sustento da família, seu coração aprendia que cada semente lançada à terra carregava também a esperança de um futuro melhor. O trabalho tornava-se oração. A simplicidade transformava-se em escola de humildade. O cuidado com a criação revelava o respeito pela obra de Deus. Cada pequeno sacrifício realizado fortalecia uma espiritualidade profundamente enraizada na vida concreta. Os poucos recursos economizados com tanto esforço não serviam apenas para garantir o sustento da família. Alimentavam também o sonho de adquirir a imagem de Nossa Senhora de Lourdes para a comunidade, testemunhando que, para quem vive da fé, o céu começa a ser construído no chão onde se pisa.

16. Ainda jovem, em Nova Trento, Amábile compreendeu que

o sagrado também se manifesta no cuidado. Zelar pela pequena capela da comunidade não era apenas cumprir uma tarefa religiosa, mas expressar concretamente seu amor a Deus. “*Não faltava zelo no cuidado da Capela, sempre limpa e bem-organizada*” (Surpresa de Deus p.6). Cada gesto - preparar o altar, organizar o espaço celebrativo, cuidar dos detalhes - tornava-se uma forma silenciosa de evangelizar. Sua espiritualidade jamais permaneceu restrita ao espaço do templo. Ao contrário, transbordava para a vida das pessoas, alcançando as famílias, os doentes, as crianças e todos aqueles que encontrava em seu caminho.

17. Ao lado de sua fiel companheira, Virgínia, Amábile dedicou-se intensamente à catequese, compreendendo que educar na fé significava muito mais do que transmitir conteúdos religiosos, era formar discípulos e discípulas capazes de reconhecer o amor de Deus na própria vida. Para as crianças da comunidade, ela não apenas falava de Deus; fazia-se próxima delas. Partilhava o alimento, o acolhimento, a escuta e a esperança. “Logo aumentou o número de crianças na Catequese. *O carinho de Amábile e Virgínia atraía a meninada. Virgínia ensinava aos mais crescidos e Amábile os menores*” (Surpresa de Deus p.6). Seu testemunho ensinava que a verdadeira evangelização nasce da proximidade e do cuidado. Desde muito cedo, sua vida revelava uma profunda unidade entre oração, missão e serviço, características que mais tarde se tornariam marcas permanentes do Carisma da Congregação.

18. O moinho de fubá tornou-se um espaço privilegiado de convivência, diálogo, trabalho, discernimento e muitos sonhos. Enquanto trabalhavam, Amábile e Virgínia partilhavam sonhos, fortaleciam sua amizade e alimentavam o desejo de dedicar inteiramente suas vidas a serviço de Deus e dos irmãos e irmãs. Naquele ambiente simples, marcado pelo trabalho cotidiano, crescia uma espiritualidade profundamente encarnada na realidade. *“O grande trabalho, porém, era a visita aos enfermos. Após um dia de roça, de trabalhos domésticos, realizava a visita aos doentes para o conforto e a oração”* (Surpresa de Deus p.6). O trabalho braçal, a oração e a convivência fraterna uniam-se numa mesma experiência de fé, preparando silenciosamente aquilo que mais tarde se transformaria na missão da Congregação.
19. As jovens que conviviam com Amábile e Virgínia encontravam nelas um testemunho inspirador. Não eram atraídas por discursos, mas pela experiência na vivência do Evangelho. Ali começou a nascer uma verdadeira comunidade de discípulas missionárias, unidas pelo desejo de servir, cuidar da vida e anunciar Jesus Cristo. O moinho de fubá é um dos símbolos importantes da trajetória de Santa Paulina. Construído por seu pai, foi ali que a jovem Amábile e a comunidade local encontravam o sustento. Foi neste espaço que o Espírito Santo começou a reunir pessoas em torno de uma missão que ultrapassaria as fronteiras de Nova Trento para alcançar diferentes povos e culturas.

20. O momento decisivo da missão de Santa Paulina aconteceu quando a dor humana cruzou definitivamente o seu caminho. O encontro com Ângela Lúcia Viviani, gravemente enferma e abandonada, tornou-se o verdadeiro altar onde sua vocação encontrou sua expressão mais concreta. Naquele pequeno casebre coberto de palha nasceu muito mais do que uma obra assistencial, nasceu uma forma nova de viver o Evangelho. Amável compreendeu que cuidar da vida dos mais vulneráveis era cuidar do próprio Cristo. Não esperou condições ideais nem estruturas consolidadas. Com os recursos que possuía, colocou-se inteiramente a serviço daquela mulher, transformando a precariedade em espaço de dignidade, esperança e amor. Ali o Carisma começou a adquirir seu rosto definitivo.
21. Movida pela mesma sensibilidade evangélica, Santa Paulina ampliou progressivamente sua missão. Atenta aos clamores do seu tempo, acolheu órfãs, idosos, doentes e pessoas socialmente excluídas, assumindo hospitais, santas casas, escolas², asilos e diversas obras voltadas aos mais vulneráveis. Em uma sociedade profundamente marcada por desigualdades, sua resposta nunca foi a indiferença, mas a proximidade. Sua caridade sempre esteve acompanhada de organização, coragem e espírito missionário, tornando-se expressão concreta do Reino de Deus.

2 Há um diretório que orienta a Ação Evangelizadora na Pastoral do Santuário, como também, há diretrizes da Ação Evangelizadora da Pastoral Escolar, motivo pelo qual não serão incluídas ações específicas destas duas atuações neste documento.

22. Essa mesma disponibilidade levou a Congregação a ultrapassar novas fronteiras missionárias. O envio de Irmãs ao Mato Grosso para viverem junto aos povos originários manifesta a continuidade do Carisma iniciado por Santa Paulina. Mais do que realizar atividades pastorais, as Irmãs buscaram partilhar a vida, respeitar as culturas, aprender com os povos originários e anunciar o Evangelho por meio da convivência, do diálogo e da presença fraterna. Esse modo de evangelizar permanece sendo uma das expressões mais autênticas do Carisma da Congregação.
23. Santa Paulina tornou-se, verdadeiramente, uma mulher da saída missionária. Do moinho de fubá ao cuidado dos doentes; da pequena comunidade de Nova Trento às diversas frentes missionárias; do serviço silencioso ao reconhecimento universal de sua santidade. Da catequese para o mundo, “*tornar Jesus conhecido, Amado e Adorado*”. Sua vida testemunha que a verdadeira espiritualidade sempre conduz ao encontro do outro. Sua história continua inspirando a Congregação a viver uma missão marcada pela simplicidade, pela compaixão, pela coragem e pela fidelidade ao Evangelho.

1.1.3. O Carisma continua vivo na missão da CIIC

24. O Carisma que nasceu da experiência de Deus vivida por Amábile (Santa Paulina) não permaneceu restrito ao tempo da fundadora. Ele continua fecundando a vida da Congregação e renovando sua missão nos diferentes

contextos históricos, sociais, culturais e eclesiais onde a CIIC está presente. Inspirada pelo Evangelho e fiel à sua origem, a Congregação continua respondendo aos clamores da humanidade, colocando-se a serviço da vida, especialmente onde ela se apresenta mais vulnerável. Assim, o Carisma permanece vivo, atual e permanentemente aberto à ação do Espírito Santo, que continua conduzindo a Igreja pelos caminhos da missão nas realidades geográficas e existenciais.

25. Essa fidelidade criativa manifesta-se também na comunhão com o Magistério da Igreja. O Papa Leão XIV inicia seu pontificado em um tempo marcado por profundas transformações sociais, culturais e religiosas, reafirmando o compromisso de uma Igreja missionária, sinodal e profundamente enraizada no Evangelho. Em continuidade ao caminho iniciado pelo Papa Francisco, destaca a importância de caminhar juntos, fortalecendo a comunhão, a participação e a missão. Ao mesmo tempo, recorda que a vida cristã não pode ser reduzida a um conjunto de normas, mas deve nascer do encontro com Jesus Cristo, fonte da alegria, da esperança e da misericórdia. Seu chamado para uma Igreja capaz de ir ao encontro das pessoas, especialmente daquelas que se sentem afastadas ou excluídas, encontra profunda sintonia com o Carisma vivido pela Congregação.
26. A própria experiência de Maria de Nazaré ilumina esse caminho missionário. Foi Deus quem tomou a inicia-

tiva de chamá-la. Maria acolheu a Palavra, discerniu a vontade divina e respondeu com inteira disponibilidade: *“Faça-se em mim segundo a tua Palavra”* (Lc 1,38). Da mesma forma, Santa Paulina respondeu generosamente ao chamado recebido, colocando toda a sua vida a serviço de Deus e dos irmãos. A disponibilidade de Maria e a entrega de Santa Paulina continuam inspirando cada Irmãzinha a renovar diariamente sua resposta vocacional, vivendo uma espiritualidade marcada pela confiança, pela escuta e pela missão.

27. A pequena semente lançada por Deus no coração de Amábile germinou, cresceu e produziu frutos abundantes. Movidas pelo apelo de Nossa Senhora e sustentadas pela confiança na Providência, Amábile e Virgínia aproximaram-se de Ângela Lúcia Viviani e assumiram, com coragem, os riscos e as exigências do cuidado. Naquele gesto simples nasceu uma missão que continua fecundando a vida da Igreja. O cuidado dos mais necessitados tornou-se expressão concreta do seguimento de Jesus Cristo e permanece sendo uma das marcas profundas da identidade da Congregação.
28. A experiência do encontro com Deus fortaleceu em Amábile e Virgínia o desejo de consagrar inteiramente suas vidas ao serviço do Reino. Da convivência com Cristo brotou naturalmente o compromisso com os pobres, com os doentes e com todas as pessoas que viviam situações de sofrimento e exclusão. Como recorda o Evangelho: *“Em*

verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40). Também o Papa Francisco afirma: “*Somente graças a este encontro — ou reencontro — com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, somos libertados da nossa consciência isolada e da autorreferencialidade*” (Francisco, 2013, nº 8). Foi essa experiência que transformou a vida de Santa Paulina e continua sustentando a missão evangelizadora da Congregação.

29. A Igreja logo reconheceu naquele grupo de jovens mulheres um verdadeiro dom do Espírito. O cuidado com a catequese, a visita aos doentes, o serviço aos pobres e a dedicação às comunidades revelavam um Carisma que ultrapassava iniciativas individuais. Pouco a pouco, outras jovens passaram a compartilhar esse mesmo ideal de vida e missão. Assim nasceu a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, chamada a testemunhar o Reino de Deus mediante uma espiritualidade profundamente enraizada no Evangelho, no cuidado da vida e no serviço aos mais necessitados.
30. Ao longo de mais de um século de história, o Carisma confiado à Congregação expandiu-se muito além de sua realidade fundante. Atualmente, a CIIC é composta por 287 *Irmãs*, presentes em 11 países: Nicarágua, Guatemala, El Salvador, Bolívia, Argentina, Peru, Brasil, Itália, Moçambique, Chade e Camarões. Sua organização compreende 62 comunidades e cerca de 38 desenvolvem diretamente a

Ação Evangelizadora na Pastoral, distribuídas entre duas Províncias e a Regional Virgem de Guadalupe. Essa presença internacional testemunha que o Carisma permanece vivo e continua respondendo aos desafios da evangelização em diferentes povos, culturas e contextos sociais.

31. Ao longo de sua história, a Congregação ampliou continuamente suas frentes de atuação missionária. Hoje, sua presença manifesta-se em diversas expressões evangelizadoras, entre elas: Pastoral Paroquial, Pastoral Diocesana e Regional, Projetos Missionários, Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Educação, Santuário Santa Paulina, Hospitalidade, Centro de Vida, Centro de Terapias Naturais, Saúde, Assistência Social, Comunicação, Administração e outras iniciativas voltadas à promoção da vida. A Congregação também fortalece sua missão por meio da Família Madre Paulina (Famapa) e do Instituto Secular Santa Paulina (ISSP), ampliando a participação de leigos e leigas na vivência do Carisma.
32. Em todas essas presenças, a Evangelização Pastoral encontra seu horizonte permanente no Carisma, na espiritualidade e na missão da Congregação. Inspirada pelo *Documento Capitular (2027-2032)*, que definiu como Horizonte Inspirador: “*Fazei-vos coragem no seguimento a Jesus Cristo, na fidelidade ao Carisma, na evangélica opção preferencial pelos pobres, no cuidado com a vida, caminhando com esperança, sinodalidade e profecia, sendo sinal do Reino de Deus.*”, a Congregação reafirma como prioridades para o

sexênio a atuação junto às mulheres, às juventudes e aos povos originários, reafirmando seu compromisso com a vida das pessoas vulneráveis.

33. A riqueza da Ação Evangelizadora da CIIC não pode ser medida apenas pelo número de obras, comunidades ou países onde está presente. Sua maior grandeza encontra-se na fidelidade cotidiana de cada Irmãzinha, que continua fazendo florescer, nos diferentes contextos, o mesmo Carisma que nasceu da simplicidade de Santa Paulina. Estas Diretrizes desejam justamente fortalecer essa unidade na diversidade, oferecendo horizontes comuns para uma missão sempre renovada pelo Espírito Santo.
34. Como Maria e Santa Paulina, também hoje a Congregação deseja olhar a realidade com os olhos da fé. É da Palavra de Deus, do Carisma, da espiritualidade congregacional e da vida comunitária que brota a força necessária para responder aos desafios contemporâneos. Toda a missão permanece orientada para a glorificação do Pai e para a construção do Reino de Deus.
35. Ao longo de sua história, a Congregação amadureceu progressivamente a compreensão do próprio Carisma, chegando à síntese expressa nas Constituições: *Sensibilidade para perceber os clamores da realidade e disponibilidade para servir aos mais necessitados e aos que estão em situação de maior injustiça* (CCIIC, 1997). Essa definição continua sendo o critério permanente para discernir, orientar e renovar toda a Ação Evangelizadora da Pastoral.

36. Fiel ao Carisma recebido e em comunhão com a Igreja, a Irmãzinha é chamada a colocar-se, com generosidade e disponibilidade, a serviço das pessoas mais necessitadas e daquelas que vivem situações de maior injustiça. Assim, a história iniciada por Santa Paulina permanece aberta. O mesmo Espírito que suscitou a fundação da Congregação continua conduzindo sua missão, inspirando novas respostas aos desafios do mundo atual e mantendo viva a esperança de que o Reino de Deus continua crescendo onde o Evangelho é vivido com simplicidade, compaixão e amor.

1.2. Um olhar para a mudança de época

1.2.1. A fragilidade do presente

37. Vivemos um tempo marcado por profundas transformações culturais, sociais, econômicas, políticas, ambientais e religiosas. Mais do que um período de mudanças, experimentamos uma verdadeira *mudança de época*, que desafia a Igreja, a Vida Religiosa Consagrada e, de modo particular, a Congregação das Irmãszinhas da Imaculada Conceição a discernirem, à luz do Evangelho, os novos caminhos da missão. Diante dessa realidade, somos chamadas a olhar o mundo com os olhos da fé, reconhecendo que Deus continua falando por meio da história e dos sinais dos tempos. Cada transformação traz consigo desafios, mas também oportunidades para renovar a ação evangelizadora e testemunhar, com criatividade e esperança, a presença do Reino de Deus.

38. O *Instrumentum Laboris* do Brasil recorda que a sinodalidade exige uma verdadeira conversão pastoral. Trata-se de um caminho permanente de discernimento comunitário, fundamentado na escuta do Espírito Santo e na participação de todo o Povo de Deus. Esse processo organiza-se em três movimentos inseparáveis: reconhecer a realidade, interpretá-la à luz da fé e escolher caminhos concretos para a missão. Mais do que um método, esse itinerário expressa um modo de ser Igreja: uma Igreja que escuta, discerne e caminha unida, colocando a missão no centro de sua vida. Nesse percurso, tornam-se indispensáveis critérios éticos, o respeito à dignidade da pessoa humana e o compromisso com relações justas e fraternas em todos os ambientes e processos eclesiais (CNBB, 2021, n. 213).
39. As mudanças de época, entretanto, também apresentam desafios significativos. O crescimento do relativismo, a fragilidade das referências éticas, o excesso de informações, a superficialidade das relações e a busca imediata por conforto e respostas rápidas têm influenciado profundamente a maneira como as pessoas vivem, se relacionam e compreendem a própria existência. Ao mesmo tempo, a aceleração da vida contemporânea tem produzido insegurança, inquietação, individualismo, suicídio, violência, exclusão e diferentes formas de descarte da pessoa humana, atingindo de modo especial as mulheres, os pobres e todos aqueles que vivem situações de maior vulnerabilidade. Essa realidade interpela profundamente a missão evange-

lizadora da Igreja e da CIIC, exigindo uma presença cada vez mais próxima, misericordiosa, profética e comprometida com o projeto do Reino de Deus, anunciado e vivido por Jesus Cristo.

40. Essas transformações também alcançam a Vida Religiosa Consagrada e desafiam a Congregação a renovar continuamente sua presença evangelizadora. Não basta conservar estruturas ou repetir práticas pastorais; é necessário cultivar uma espiritualidade capaz de discernir os sinais dos tempos e responder, com fidelidade criativa, às novas realidades. Nesse contexto, a *sinodalidade* apresenta-se não apenas como um método, mas como um modo de viver a comunhão, fortalecer a participação e assumir corresponsavelmente a missão. Somos chamadas a caminhar juntas, alimentando uma cultura da escuta, do diálogo, do discernimento comunitário e da colaboração, colocando-nos a serviço do grande dom de Deus: a vida. A imagem bíblica da *tenda* (Is 54,2), apresentada anteriormente nestas Diretrizes, ilumina também esse caminho. Ela recorda uma Igreja peregrina que amplia seus espaços, fortalece suas estacas e estende suas cordas para acolher, proteger e caminhar com todos. Assim também a Vida Religiosa é chamada a renovar continuamente sua missão, abrindo-se ao novo que o Espírito Santo suscita na Igreja e na história.

1.2.2. A cultura digital: novos desafios para a evangelização

41. Entre as transformações mais significativas da mudança

de época está o surgimento da cultura digital. Os meios de comunicação social e as novas tecnologias modificaram profundamente a maneira como as pessoas se informam, aprendem, constroem relações, expressam suas opiniões e compreendem o mundo. Para muitas pessoas, especialmente para as novas gerações, o ambiente digital tornou-se um verdadeiro espaço de convivência, formação, participação social e busca de sentido. Por isso, a Igreja reconhece que esse novo contexto não pode ser ignorado pela ação evangelizadora. Como recorda o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais (1992), a comunicação deve estar sempre a serviço da verdade, da dignidade da pessoa humana e da construção do bem comum.

42. A expansão das mídias digitais inaugurou uma nova forma de viver as relações humanas. Nunca estivemos tão conectados e, paradoxalmente, nunca experimentamos com tanta intensidade o risco da solidão, da superficialidade e da fragmentação das relações. Esse cenário interpela profundamente a missão evangelizadora da Igreja. Evangelizar hoje significa também estar presente nesse ambiente digital, promovendo relações autênticas, o diálogo respeitoso, a escuta e a cultura do encontro. A presença digital da Igreja não pode limitar-se à transmissão de informações ou conteúdos religiosos. Ela deve tornar visível a proximidade de Cristo, testemunhando esperança, fraternidade e cuidado com a vida.
43. O Papa Bento XVI, em suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, já alertava que o ambiente

digital constitui um verdadeiro espaço de evangelização. Mais do que utilizar as tecnologias, os cristãos são chamados a testemunhar sua fé com autenticidade e coerência, evitando identidades superficiais ou fragmentadas. O testemunho cristão nas redes sociais nasce da unidade entre aquilo que se vive e aquilo que se comunica. A credibilidade da evangelização depende, antes de tudo, da coerência entre a vida e a mensagem anunciada.³

44. À luz do Carisma de Santa Paulina, esse desafio ganha um significado muito concreto. Embora não tenha conhecido os meios digitais, Santa Paulina soube perceber os clamores do seu tempo e responder-lhes com amor, simplicidade, coragem e profunda confiança em Deus. Seu modo de evangelizar continua inspirando a Congregação a discernir os novos espaços onde a vida clama por cuidado. Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco convida toda a Igreja a viver uma permanente “saída missionária”, deixando suas zonas de conforto para ir ao encontro das pessoas (Francisco, 2013). Hoje, essa saída missionária inclui também o ambiente digital, onde milhões de pessoas vivem, estabelecem relações, expressam suas alegrias, sofrimentos e busca de sentido. Assim como Santa Paulina foi ao encontro das necessidades concretas de seu tempo, também a CIIC é chamada a fazer-se pre-

3 A fonte principal dessa afirmação são as mensagens do Papa Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, especificamente as de 2010 e 2011. Ele alertou que o ambiente digital é um “lugar” real e não apenas um instrumento, pedindo uma cultura de respeito e diálogo.

sente, com criatividade e discernimento, nos novos espaços onde a vida acontece.

45. Essa presença evangelizadora exige discernimento permanente. As tecnologias digitais são instrumentos valiosos para fortalecer a comunhão, favorecer processos formativos, aproximar pessoas e ampliar o anúncio do Evangelho. Entretanto, seu uso também requer responsabilidade ética, prudência e maturidade humana e espiritual. Evangelizar no ambiente digital significa cultivar relações verdadeiras, promover o diálogo, favorecer o encontro e utilizar a comunicação como instrumento de paz, fraternidade e construção da cultura do cuidado.
46. Conscientes de que vivemos em uma sociedade hiperconectada, estas Diretrizes reconhecem que as mídias digitais constituem importantes instrumentos para a evangelização, para a formação e para o fortalecimento da comunhão. Ao mesmo tempo, alertam para os riscos do uso inadequado desses meios, especialmente quando favorecem desinformação, julgamentos precipitados, polarizações, fofocas, divisões ou qualquer comportamento que fira a fraternidade e a vida comunitária. Na Vida Religiosa, a comunicação também faz parte do testemunho evangélico. Por isso, o uso responsável das tecnologias deve fortalecer a comunhão, jamais fragilizá-la.
47. Entre os desafios mais preocupantes da cultura digital está a disseminação das *fake news*/desinformação, dos discursos de ódio, do *cyberbullying* e de outras formas de vio-

lência que atentam contra a dignidade da pessoa humana. O Papa Francisco alerta que a manipulação da informação favorece a polarização, destrói relações de confiança e alimenta diferentes formas de violência social (Francisco, 2020, nº 205). À luz do Evangelho, somos chamadas a promover uma comunicação pautada pela verdade, pelo respeito, pela escuta, pelo diálogo e pela construção da paz.

48. Diante desses desafios, a Evangelização Pastoral da CIIC reafirma seu compromisso com uma comunicação que evangeliza pela proximidade, pela escuta e pelo testemunho. Mais do que ocupar espaços digitais, somos chamadas a humanizá-los, tornando-os ambientes de encontro, fraternidade, formação, anúncio do Evangelho e promoção da cultura do cuidado. Assim, também no mundo digital, permanece atual o Carisma de Santa Paulina: perceber os clamores da realidade e responder-lhes com sensibilidade, simplicidade, coragem e amor.

1.2.3. Sinais de esperança

49. As mudanças de época apresentam desafios significativos para a missão evangelizadora. Entretanto, o olhar cristão não se detém apenas nas dificuldades. Iluminadas pela fé, somos chamadas a reconhecer também os sinais da ação de Deus na história, pois o Espírito Santo continua suscitando vida, renovação e esperança no coração da Igreja e da humanidade. Mesmo em meio às incertezas do tempo presente, a missão da Congregação continua revelando

frutos que fortalecem sua caminhada e renovam sua fidelidade ao Carisma.

50. Há sinais concretos de esperança na forma como as Irmãzinhas continuam vivendo o seguimento de Jesus Cristo, especialmente por meio da proximidade com os pobres, da fidelidade ao Evangelho e da permanente disponibilidade para servir. Entre esses sinais destacam-se o fortalecimento da missão compartilhada com os leigos e leigas, a ampliação da corresponsabilidade na vida da Congregação e o compromisso com uma Igreja cada vez mais sinodal, missionária e participativa. *“A Irmãzinha promove em todos os campos de trabalho, uma ação evangelizadora a partir do empobrecido e necessitado. Direciona nesta ótica, a filosofia das instituições e entidades onde atua, articulando forças na transformação da sociedade e partilhando com os leigos o carisma da Congregação”* (CCIIC, 1997, nº 82). Essa caminhada confirma que o Carisma permanece vivo e fecundo, inspirando novas formas de presença evangelizadora e fortalecendo a comunhão entre religiosas e leigos na construção do Reino de Deus. Como recordam as Constituições: *“A Irmãzinha que é chamada gratuitamente pelo Senhor para servi-lo nesta Congregação, fiel ao Carisma, compromete-se a segui-lo radicalmente, fazendo-se irmã de todas as pessoas, especialmente das mais pobres, sendo testemunha do Reino de Deus”* (CCIIC, 1997, nº 26).
51. Essa identidade continua orientando toda a missão da Congregação, renovando sua capacidade de responder,

com criatividade, esperança e fidelidade, aos desafios que emergem dos sinais dos tempos.

1.2.4. O discernimento pastoral

52. Diante das profundas transformações do nosso tempo, a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição é chamada a cultivar uma atitude permanente de discernimento. Discernir é reconhecer a ação de Deus na história, interpretar os sinais dos tempos à luz do Evangelho e responder com fidelidade criativa aos desafios da missão. Mais do que adaptar-se às mudanças, somos chamadas a deixar-nos conduzir pelo Espírito Santo, renovando continuamente nossa forma de viver, servir e evangelizar.
53. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) recordam que a missão da Igreja exige uma permanente conversão pastoral. Isso significa rever continuamente práticas, estruturas e processos, para que estejam sempre a serviço do anúncio do Evangelho e da construção do Reino de Deus. Também a CIIC é chamada a realizar esse caminho de renovação, fortalecendo uma presença missionária que una contemplação, proximidade, serviço e compromisso com a vida.
54. O Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos aprofunda essa perspectiva ao apresentar a sinodalidade como um modo de ser Igreja. Trata-se de uma Igreja que caminha unida, escuta o Espírito Santo, valoriza a participação de todo o povo de Deus e as-

sume corresponsavelmente a missão evangelizadora. Essa compreensão fortalece a identidade da Congregação, convidando cada Irmãzinha a viver relações marcadas pela comunhão, pela escuta, pelo diálogo, pela participação e pelo discernimento comunitário.

55. Nesse caminho, o Sínodo propõe três processos permanentes de conversão⁴, que iluminam também a caminhada da CIIC:

A conversão das relações, fundamentada na dignidade comum recebida no Batismo, convida à construção de relações fraternas, respeitosas e participativas, superando toda forma de isolamento, autorreferencialidade ou exercício individualista dos ministérios.

A conversão dos processos orienta a Igreja a fortalecer práticas de discernimento comunitário, favorecendo a participação, a corresponsabilidade e a tomada de decisões inspiradas pela escuta do Espírito Santo e pela realidade concreta das comunidades.

A conversão dos vínculos convida a fortalecer a comunhão entre as Igrejas locais, as Congregações, os diferentes ministérios e os diversos povos e culturas, promoven-

4 A *Conversão das Relações (Parte II)*: Foca na sinodalidade baseada no batismo, exigindo respeito, diálogo e a superação da solidão no exercício ministerial. A *Conversão dos Processos (Parte III)*: Refere-se à necessidade de um discernimento eclesial constante, onde decisões são tomadas com a participação de todo o povo de Deus, indo da escuta à ação. A *Conversão dos Vínculos (Parte IV)*: Aborda a aliança entre o enraizamento local e a peregrinação, construindo uma «cultura do encontro» e «intercâmbio de dons» (comunhão eclesial) para evitar estruturas fechadas.

do uma verdadeira cultura do encontro, da cooperação e do intercâmbio de dons, evitando estruturas fechadas e autorreferenciais.

Esses três movimentos constituem um caminho permanente de renovação e oferecem importantes critérios para o planejamento, a organização e a vivência da Evangelização Pastoral.

56. Inspirada por essas orientações da Igreja, a Congregação reafirma sua disposição de caminhar em comunhão com o povo de Deus, fortalecendo processos participativos, ampliando os espaços de escuta e promovendo uma evangelização cada vez mais próxima das pessoas e de suas realidades. Essa atitude exige humildade para aprender, coragem para renovar o que for necessário e fidelidade ao Carisma recebido de Santa Paulina, que sempre soube responder, com criatividade e simplicidade, aos desafios de seu tempo.
57. Assim, diante das mudanças de época, a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição reafirma sua vocação de discernir continuamente os sinais dos tempos e responder-lhes com esperança, fidelidade e criatividade evangélica. Iluminada pela Palavra de Deus, fortalecida pelo Carisma de Santa Paulina, orientada pelas Constituições, em comunhão com a Igreja e atenta aos clamores da humanidade, a CIIC deseja renovar permanentemente sua ação evangelizadora, para continuar anunciando Jesus Cristo e servindo à vida onde ela mais necessita ser cuidada. É com esse olhar de fé, alimentado pelo discernimento e

pela esperança, que passamos a refletir sobre a Evangelização Pastoral, buscando compreender como o Carisma da Congregação se concretiza, hoje, nas diferentes realidades em que está presente. *Discernir os sinais dos tempos conduz naturalmente à pergunta seguinte: como a Congregação concretiza esse discernimento em sua ação evangelizadora?*

58. Depois de contemplar a realidade, reconhecer os sinais dos tempos e discernir os desafios da missão, a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição volta seu olhar para a fonte que ilumina toda a sua caminhada evangelizadora, Jesus Cristo.
59. Nenhuma ação pastoral nasce apenas da análise da realidade ou da resposta às necessidades humanas. A missão da Igreja brota do encontro com Deus, da escuta atenta da sua Palavra e da docilidade à ação do Espírito Santo, que continua conduzindo o seu povo ao longo da história.
60. Assim como o povo de Deus, guiado pela coluna de fogo no deserto (Ex 13,21), encontrou na presença do Senhor a luz para continuar sua caminhada, também a CIIC reconhece que a Palavra de Deus, o Carisma de Santa Paulina, a Vida Religiosa Consagrada e o seguimento de Jesus Cristo constituem as fontes permanentes que iluminam seu discernimento, fortalecem sua identidade e orientam sua missão.
61. Iluminar a caminhada significa permitir que o Evangelho interprete a realidade antes que a realidade interprete o Evangelho. Significa olhar cada pessoa, cada comuni-

dade e cada acontecimento com os olhos da fé, reconhecendo que Deus continua revelando sua vontade nos clamores da humanidade, nos acontecimentos da história e na vida da Igreja.

62. É dessa experiência de escuta, discernimento e fidelidade que nasce a verdadeira ação evangelizadora. Antes de agir, a discípula missionária deixa-se encontrar pela Palavra; antes de anunciar, coloca-se em atitude de escuta; antes de servir, permite que Cristo transforme continuamente seu coração.
63. À luz dessa certeza, a Congregação reafirma que toda a sua missão encontra fundamento na Palavra de Deus, expressão máxima da revelação divina; no Carisma recebido por Santa Paulina, dom do Espírito Santo para a Igreja; no seguimento radical de Jesus Cristo, vivido na Vida Religiosa Consagrada; e na permanente disposição de ser uma Igreja em saída, que anuncia o Reino de Deus com alegria, esperança e compromisso com a vida.
64. É dessa fonte inesgotável que a Congregação continua retirando a sabedoria necessária para discernir os caminhos da missão e responder, com fidelidade criativa, aos desafios do tempo presente.

Em síntese

65. A identidade e a missão da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição (CIIC), fundada em 12 de julho

de 1890, em Nova Trento (SC), por Amábile Lúcia Visintainer (Santa Paulina) e Virginia Nicolodi, mostra que o carisma da CIIC nasce da experiência de fé, do trabalho camponês e da sensibilidade diante do sofrimento humano. Amábile e Virgínia, imigrantes italianas, cresceram em famílias simples e profundamente cristãs, onde aprenderam valores como solidariedade, espírito comunitário e disponibilidade para servir. A vida no campo, a oração, a visita aos enfermos, o zelo pela capela, a catequese, o trabalho compartilhado e a convivência com as dificuldades moldaram o olhar compassivo destas duas jovens camponesas.

66. O marco fundante da Congregação foi o cuidado integral de Ângela Lúcia Viviani, mulher gravemente enferma e abandonada. Movidas pela fé e compaixão, as jovens acolheram o desafio de cuidar da vida onde ela mais necessitava, unindo contemplação, trabalho e serviço. A finalidade da CIIC é a *“glorificação do Pai, mediante o testemunho e anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo”* (CCIIC, 1997, nº 6). Sua missão não é promover-se a si mesma, mas evangelizar por meio da proximidade, compaixão, simplicidade e serviço, especialmente aos mais pobres e vulneráveis.
67. O carisma da Congregação impulsiona as irmãs a exercer sua Ação Evangelizadora guiada pela missão de ser presença profética e solidária a serviço da vida, atuando na Evangelização Pastoral, na Educação (com colégios, escolas e ensino voltado para crianças de baixa renda), na Saú-

de, no Cuidado com a Pessoa Idosa/Geriatria, na Promoção e Assistência Social, na Inserção nos Meios Populares, entre outros. Como *“discípulas de Jesus Cristo, em dinamismo missionário, itinerante e sinodal”*, as Irmãs atuam em diversas frentes pastorais, missionárias e sociais, entre elas: presença nos Organismos Regionais, Dioceses, Paróquias e Comunidades; no santuário Santa Paulina; missão junto aos Povos Originários e no CIMI; atuação nas periferias geográficas e existenciais e nas fronteiras; Pastoral Carcerária, junto às pessoas privadas de liberdade; acolhida a dependentes químicos e a pessoas em situação de rua; Pastoral Urbana e no meio rural; articulação com movimentos sociais; Teologia Pastoral; em Hotel e Pousadas; Projetos de Ação Missionária Solidária; Pastoral Ecológica; Iniciação à Vida Cristã; Doutrina Social da Igreja; Pastoral dos Migrantes; Voluntariado Missionário; Rede Um Grito pela Vida; IAM e Grupos de Reflexão Bíblica; projetos específicos junto às Juventudes e às Mulheres; Educação, com escolas, colégios e ensino para crianças de baixa renda; Saúde, cuidado com a pessoa idosa e Assistência Social; além de experiências de intercongregacionalidade, entre outras. Somos em **287 Irmãs**, presentes e atuantes em **11 países a saber: Brasil:** Acre: Rio Branco. Amapá: Amapá. Bahia: Ipirá, Livramento de N. Senhora. Ceará: Fortaleza, Monsenhor Tabosa. Amazonas: Cucui, São Gabriel da Cachoeira. Espírito Santo: Barra de São Francisco, Mucurici (Ponto Belo). Goiás: Goiânia. Mato Grosso do Sul: Campo Grande. Mato Grosso: Cuiabá, Diamantino,

Juara. Minas Gerais: Belo Horizonte, Igarapé, Passos. Paraná: Maringá. Piauí: Porto Alegre do Piauí. Rio Grande do Sul: Santa Maria, Sapucaia do Sul. Rondônia: Guajará Mirim (Surpresa). Santa Catarina: Itajaí, Florianópolis, Nova Trento, São João Batista. São Paulo: Aparecida, Bragança Paulista, Cajati, Guarujá, Santos, São Paulo, Sorocaba, Jales. Tocantins: Centenário, Tupiratins. **Argentina:** Salta e San Javier. **Bolívia:** Guayaramerin. **Camarões:** Garoua, Ngaoundéré. **Chade:** Gagal. **El Salvador:** Azacualpa. **Guatemala:** Petén. **Itália:** Vigolo Vattaro, Trento. **Mozambique:** Nampula, Malema, Catembe, Tete. **Nicarágua:** Manágua, Nueva Guinea, San Pedro del Norte, Ciudadela. **Peru:** Islândia (Projeto Intercongregacional).

68. Reconhecer que vivemos profundas transformações culturais, sociais, econômicas e religiosas desafiam a missão evangelizadora. Entre os principais desafios estão: fragilidade ética, superficialidade nas relações, individualismo, violência e exclusão social. A revolução digital constitui um dos maiores desafios contemporâneos. O ambiente digital tornou-se espaço de convivência, formação e busca de sentido, exigindo da Igreja uma presença evangelizadora nesse “continente digital”. Os desafios incluem: *fake news* e desinformação; discursos de ódio e *cyberbullying*; polarização e fragmentação das relações; solidão e superficialidade.
69. A Congregação é chamada a evangelizar no ambiente digital, promovendo relações autênticas, diálogo respeitoso

e cultura do encontro, seguindo o exemplo de Santa Paulina, que soube perceber e responder aos clamores de seu tempo. Pois, apesar dos desafios, há sinais concretos de esperança: fortalecimento da missão compartilhada com leigos e leigas; ampliação da corresponsabilidade; compromisso com uma Igreja sinodal, missionária e participativa.

70. Diante das transformações, a CIIC é chamada a cultivar uma atitude permanente de discernimento, reconhecendo a ação de Deus na história e interpretando os sinais dos tempos à luz do Evangelho. O Sínodo propõe três processos de conversão que iluminam a caminhada da Congregação: 1. Conversão das relações: construir relações fraternas, respeitadas e participativas; 2. Conversão dos processos: fortalecer práticas de discernimento comunitário; 3. Conversão dos vínculos: promover comunhão entre Igrejas, congregações e culturas.
71. Importante considerar que a missão da CIIC brota de fontes permanentes que iluminam seu discernimento: Palavra de Deus: fundamento de toda missão; Carisma de Santa Paulina: dom do Espírito Santo para a Igreja; Vida Religiosa Consagrada: seguimento radical de Jesus Cristo; Igreja em saída: compromisso com o anúncio do Reino. A Congregação reafirma que toda ação evangelizadora deve nascer da escuta da Palavra, do encontro com Deus e da docilidade ao Espírito Santo, permitindo que o Evangelho interprete a realidade antes que a realidade interprete o Evangelho.

72. Neste sentido, este primeiro Capítulo estabelece as bases para compreender a identidade, o carisma e a missão da CIIC, situando sua história como fruto da iniciativa amorosa de Deus e reconhecendo os desafios e oportunidades do tempo presente. A Congregação é chamada a renovar permanentemente sua ação evangelizadora, permanecendo fiel ao Evangelho e aberta aos sinais dos tempos, com esperança, criatividade e compromisso com a vida.

CAPÍTULO II

ILUMINAR A CAMINHADA À LUZ DA PALAVRA

2.1. A Palavra de Deus: luz que abre caminhos para a nossa missão

73. A fonte primeira e permanente de toda a ação evangelizadora da Igreja é a Palavra de Deus. Nela a CIIC encontra a luz que orienta seu discernimento, alimenta sua espiritualidade, fortalece sua identidade carismática e inspira sua missão.
74. A Palavra não pertence apenas ao passado nem se limita aos textos das Sagradas Escrituras. O Deus que falou ao longo da história da Salvação continua revelando seu amor e sua vontade, chamando pessoas a colaborarem na construção do Reino. Por isso, escutar a Palavra significa abrir-se continuamente à ação do Espírito Santo, que conduz a Igreja em cada tempo da história.
75. A Palavra de Deus é o manancial inesgotável de água viva que sustenta toda a missão evangelizadora. Ela se faz presente na história, encarna-se continuamente na vida das pessoas e permanece como fonte de discernimento, esperança e transformação. Como afirma a Carta aos Hebreus: *“A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até atingir o espí-*

rito, juntas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração. E não há criatura oculta à sua presença. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas” (Hb 4,12-13).

76. Iluminadas por essa Palavra viva, somos continuamente chamadas a discernir os acontecimentos da história, reconhecer a presença de Deus na realidade e responder, com fidelidade, aos desafios da missão.
77. Toda iniciativa evangelizadora nasce do próprio Deus. É Ele quem toma a iniciativa, chama, envia e sustenta a missão. O Papa Francisco recorda que, em toda forma de evangelização, o primado pertence sempre a Deus, que nos convida a cooperar com sua obra e continuamente nos impulsiona pela força do Espírito Santo. *“Em qualquer forma de evangelização, o primado é sempre de Deus (...). A verdadeira novidade é aquela que o próprio Deus misteriosamente quer produzir (...). Em toda a vida da Igreja deve-se sempre manifestar que a iniciativa pertence a Deus (...), porque Ele nos amou primeiro (...)”* (Francisco, 2013, nº 12).
78. Essa convicção sustenta a esperança da Igreja e da Congregação. Mesmo diante dos desafios da missão, sabemos que Deus continua conduzindo sua obra, oferecendo a graça necessária para respondermos, com alegria e confiança, ao chamado recebido.

79. Por isso, a discípula missionária é, antes de tudo, uma mulher profundamente enraizada em Deus. Sua missão nasce da experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo que floresce sua missão e se nutre e fortalece na escuta cotidiana da Palavra.
80. Atenta aos sinais dos tempos e às manifestações de Deus na realidade, ela procura discernir continuamente sua vontade, permitindo que o Evangelho ilumine suas escolhas, inspire seu serviço e transforme sua vida. Por isso, o Papa Francisco dirige um convite que permanece atual para toda a Igreja: *“Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele (...)”* (Francisco, 2013, nº 3).
81. A ação evangelizadora nasce exatamente dessa experiência de encontro. Evangelizar é permitir que a Palavra de Deus se encarne novamente na vida das pessoas, tornando presente, hoje, o amor de Cristo nas diversas realidades humanas.
82. Essa compreensão ilumina também a caminhada da Igreja sob o pontificado do Papa Leão XIV, que reafirma a necessidade de uma ação pastoral profundamente acolhedora, misericordiosa, missionária e sinodal. Sua proposta pastoral convida toda a Igreja a fortalecer comunidades capazes de acolher sem julgar, caminhar ao lado das famílias, valorizar a participação dos jovens e das mulheres, promover

a justiça, a paz, o cuidado da Casa Comum e responder, com criatividade, aos desafios contemporâneos. Ao mesmo tempo, reforça a importância da formação permanente, da corresponsabilidade entre ministros ordenados, religiosos e leigos, bem como da escuta das diversas áreas do conhecimento para que a evangelização dialogue com a realidade concreta.

Essas orientações encontram profunda sintonia com o Carisma da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, reafirmando que toda missão nasce da Palavra de Deus, amadurece no discernimento comunitário e se concretiza no serviço generoso às pessoas mais necessitadas e àquelas que vivem situações de maior injustiça.

2.1.1. O Carisma nasce da Palavra

83. Toda vocação nasce da iniciativa de Deus. Ao longo da história da salvação, a Palavra divina continua chamando pessoas, despertando nelas a coragem de responder com generosidade e colocando-as a serviço do seu projeto de amor. Assim aconteceu com Maria de Nazaré. Assim aconteceu com Santa Paulina. Em ambas, a Palavra não permaneceu apenas como anúncio, mas tornou-se vida, missão e serviço.
84. Na origem da CIIC há uma profunda experiência de encontro com a Palavra de Deus. A trajetória espiritual de Amábile Lúcia Visintainer apresenta notáveis aproximações com a experiência vocacional de Maria de Nazaré

narrada pelo Evangelho de Lucas. Não se trata de estabelecer uma comparação entre as duas mulheres, mas de reconhecer que o mesmo Deus que chamou Maria continua chamando pessoas ao longo da história para colaborarem com sua obra de salvação. Também na vida de Santa Paulina, a iniciativa pertence sempre a Deus. É Ele quem chama, prepara, fortalece e envia.

85. O Evangelho de Lucas apresenta Maria como uma jovem aberta à ação de Deus. O anjo Gabriel entra em sua casa e anuncia: *“Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo”* (Lc 1,28). Maria acolhe a Palavra, deixa-se interpelar por ela e procura compreender o significado daquele chamado. Sua primeira atitude não é agir imediatamente, mas escutar, refletir e discernir. Esse itinerário continua sendo inspiração para toda discípula missionária: antes de responder, é necessário colocar-se em atitude de escuta diante da Palavra de Deus.
86. Também a história da Congregação testemunha uma experiência profundamente marcada pela ação de Deus. A tradição congregacional narra que “Amábile teve um sonho no qual contemplou uma belíssima Senhora, identificada como Nossa Senhora de Lourdes, acompanhada por uma jovem. A Virgem desejava comunicar-lhe uma missão importante para a glória de Deus, mas a intensidade daquela experiência ultrapassava sua capacidade de compreendê-la plenamente naquele momento” (Ir. Maria Dorotéia do Coração de Jesus, In Negri, s/d, vol. 1, p. 83-

- 85). Assim como Maria de Nazaré, Amábile experimenta o mistério do chamado antes mesmo de compreender completamente sua missão.
87. No relato bíblico, percebendo a perplexidade de Maria, o anjo continua sua missão e anuncia: *“Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto de Deus”* (Lc 1,30). Toda vocação nasce desse diálogo entre a iniciativa de Deus e a liberdade humana. O chamado não elimina as dúvidas nem as limitações, mas convida à confiança naquele que conduz a história.
88. Também Amábile manifesta humildade diante do chamado recebido. Em outro sonho, Nossa Senhora lhe apresenta a missão: *“É meu ardente desejo que inicies uma obra; trabalharás pela salvação de minhas filhas”*. Diante dessa proposta, Amábile responde: *“Mas como fazer, minha Mãe? Sem meios, miserável e ignorante?”* O impacto inicial da missão pode gerar insegurança diante dos recursos visíveis. No entanto, o passo seguinte de Amábile é a abertura interior. A missão não exige a ausência de limitações, mas a disposição de entregar até mesmo a limitação para ser transformada em instrumento de acolhida e salvação. Sua reação revela a consciência de suas próprias limitações, mas também a abertura para deixar-se conduzir por Deus. Isso exige a coragem de dar o primeiro passo no escuro, confiando mais Naquele que envia do que nas próprias capacidades de realizar. Como fazer? Esta pergunta nos acompanha sempre

e a Palavra de Deus vai mostrando o “como”, a cada passo. Por isso, passo a passo, sempre em frente!

89. Maria também manifesta sua humildade. Pergunta ao anjo: “*Como acontecerá isso?*” (Lc 1,34). Depois de acolher a explicação divina, responde com total disponibilidade: “*Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra*” (Lc 1,38). A resposta de Maria torna-se paradigma de toda vocação cristã. O verdadeiro discípulo coloca sua vida à disposição do projeto de Deus, permitindo que a Palavra transforme sua existência.
90. Na continuidade da tradição congregacional, um novo sonho fortalece a caminhada de Amábile. Nossa Senhora pergunta: “*Filha, que determinaste?*” Ao que ela responde: “*Servir-vos, minha querida Mãe... prometo esforçar-me quanto puder.* Então a Virgem lhe assegura: *Dou-te uma pessoa que te auxiliará...*” (Ir. Maria Dorotéia do Coração de Jesus, *In Negri*, s/d, vol. 1, p. 85). O chamado de Deus nunca conduz ao isolamento. Toda missão é vivida em comunhão, partilhada com outras pessoas que o próprio Deus coloca no caminho.
91. A Palavra acolhida por Amábile vai sendo lentamente gestada em sua vida. Cada experiência de serviço, cada gesto de cuidado, cada encontro com o sofrimento humano faz amadurecer a missão que Deus lhe confiara. Assim, o Carisma da Congregação nasce como fruto da escuta da Palavra, da docilidade ao Espírito Santo e da disponibilidade para responder aos clamores da realidade. A sensibi-

lidade para perceber o sofrimento humano e a prontidão para servir aos mais necessitados não surgem apenas de uma decisão pessoal, mas constituem expressão concreta da Palavra de Deus encarnada na vida.

92. Ao longo da história da salvação, muitas mulheres acolheram o chamado de Deus e colocaram seus dons a serviço do seu povo:

Sara testemunha a esperança diante do impossível.

Agar revela a confiança em Deus no sofrimento.

Miriam canta a libertação. Raab acolhe os necessitados.

Débora inspira coragem.

Rute testemunha solidariedade.

Ana manifesta perseverança.

Judite fortalece a esperança.

Maria de Nazaré torna-se discípula e missionária do Reino.

Isabel reconhece os dons das mulheres.

A Samaritana anuncia aquele que encontrou.

Marta testemunha a fé.

A Cananea persevera na defesa da vida.

Febe coloca seus dons a serviço das comunidades.

Priscila evangeliza com coragem.

Maria Madalena torna-se a primeira testemunha da Ressurreição.

Essas, entre outras mulheres, continuam iluminando a caminhada das Irmãzinhas, inspirando uma espiritualidade profundamente enraizada na Palavra de Deus e no serviço à vida.

93. O Carisma recebido pela Congregação permanece aberto aos clamores da humanidade. A sensibilidade conduz a Irmãzinha a perceber as inúmeras situações de sofrimento presentes na realidade. Entretanto, o próprio Carisma oferece também o critério do discernimento: colocar-se prioritariamente a serviço das pessoas mais necessitadas e daquelas que vivem situações de maior injustiça. Esse continua sendo o horizonte permanente da missão evangelizadora da CIIC.
94. Por isso, toda ação evangelizadora exige discernimento. À luz da Palavra de Deus, do Carisma, da vida comunitária e da permanente configuração a Jesus Cristo, a Irmãzinha procura reconhecer, em cada realidade, o chamado que Deus continua dirigindo à Congregação.
95. Iluminada pela Palavra e fortalecida pelo Carisma, a Congregação renova diariamente seu compromisso de ser uma Igreja em saída, fiel ao Evangelho, atenta aos sinais dos tempos e profundamente comprometida com a promoção da vida.
96. À luz do Evangelho, que apresenta Cristo *como o Caminho, a Verdade e a Vida* (Jo 14,6), a CIIC reafirma que também o ambiente digital deve ser evangelizado segundo os critérios

da verdade, da responsabilidade e da dignidade humana. Inspiradas na sabedoria de Santa Paulina e em sintonia com o Magistério da Igreja, nossas comunidades são chamadas a exercer um verdadeiro discernimento digital, recusando toda forma de manipulação da verdade, desinformação, exploração da vulnerabilidade humana e uso das plataformas digitais para promover divisões, interesses escusos ou qualquer prática incompatível com o Evangelho.

Também nesse novo ambiente missionário, o Carisma continua convidando a Congregação a reconhecer os clamores da realidade e responder-lhes com sensibilidade, coragem, ética e compromisso com a verdade.

2.2. O seguimento a Jesus Cristo

97. Toda Vida Religiosa Consagrada nasce do encontro pessoal com Jesus Cristo e da decisão livre de segui-Lo sem reservas. Antes de ser uma forma de organização da Igreja ou um conjunto de normas, ela é uma resposta de amor ao chamado d'Aquele que continua convidando homens e mulheres a deixarem tudo para colocar a própria vida a serviço do Reino de Deus. Na CIIC, esse seguimento recebe a forma própria do Carisma.
98. O fundamento da Vida Religiosa Consagrada encontra-se no próprio Evangelho. Depois de revelar sua identidade aos discípulos e anunciar o caminho da cruz, Jesus dirige-lhes um convite que permanece atual para todos aqueles que desejam segui-Lo: *“Se alguém quer me seguir, renuncie*

a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la” (Mt 16,24-25). Para a CIIC, esse seguimento traduz-se em uma entrega integral da vida a Deus e ao serviço do ser humano, especialmente dos mais necessitados.

99. O seguimento a Jesus passa também pela realização de atividades pastorais, de presença missionária, de atuação junto às pessoas vulneráveis e configura toda a existência da Irmãzinha. O Carisma convida a um serviço integral, que alcança todas as dimensões da pessoa humana: física, social, espiritual, afetiva, cultural e existencial. Trata-se de uma presença evangelizadora e transformadora que promove a vida em abundância, fortalece a dignidade humana e testemunha, por meio da simplicidade e da proximidade, o amor misericordioso de Deus. Essa radicalidade não nasce do ativismo, mas da comunhão profunda com Cristo.
100. O Evangelho de Lucas reforça ainda mais essa exigência do discipulado. Jesus afirma: *“Se alguém vem a mim e não me ama mais do que ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo”* (Lc 14,26). Essas palavras não expressam desprezo pelos vínculos familiares, mas revelam que o seguimento de Cristo ocupa o primeiro lugar na vida da discípula missionária. É essa centralidade de Jesus que dá sentido a todas as demais escolhas.

101. São João Paulo II recorda, na Exortação Apostólica *Vita Consecrata*, que a Vida Religiosa Consagrada constitui uma memória viva da forma de viver e agir de Jesus Cristo. A pessoa consagrada torna-se sinal visível do Reino quando orienta toda a sua existência para Deus, vive com liberdade os Conselhos Evangélicos e anuncia o Evangelho por meio do testemunho cotidiano, muitas vezes silencioso, mas profundamente eloquente (João Paulo II, 1996, n. 22-25). Essa compreensão fortalece a identidade missionária da CIIC, chamada a tornar presente, em cada tempo e lugar, o modo de viver de Jesus.
102. As Constituições da Congregação reafirmam essa mesma convicção ao apontar que: “*O eixo da Vida Consagrada para as Irmãs da Imaculada Conceição é o seguimento de Jesus Cristo, assumindo seu projeto e estilo de vida, expressos no Evangelho*” (CCIIC, 1997, nº 1). Toda a vida da Irmãzinha encontra nesse seguimento sua fonte, seu critério de discernimento e sua razão de ser. Assumir seu projeto significa trabalhar para que a vontade de Deus, que é vida plena para todos, se realize na história humana. O projeto de Jesus coloca no centro aqueles que o mundo descarta. Curar os doentes, libertar os oprimidos, defender a dignidade das mulheres e acolher os pequeninos são sinais concretos de que a Salvação de Deus atinge a pessoa humana em sua totalidade.
103. As Constituições recordam ainda que a Vida Religiosa Consagrada é expressão da santidade e da missão profé-

tica da Igreja. A Irmãzinha vive sua consagração mediante os Conselhos Evangélicos, configurando sua existência ao Projeto de Jesus e colocando-se inteiramente a serviço da missão evangelizadora. Essa fidelidade manifesta-se na disponibilidade para servir, especialmente às pessoas mais necessitadas, fazendo da própria vida um testemunho do Reino de Deus (CCIIC, 1997, nº 25).

104. O Diretório da Congregação traduz concretamente essa espiritualidade para a vida cotidiana da missão. Ele orienta que a ação evangelizadora tenha sempre como ponto de partida os empobrecidos e necessitados, inspirando também a filosofia das instituições onde a Congregação atua e fortalecendo a participação dos leigos e leigas na vivência do Carisma (DCIIC, 1997, nº 82). Assim, o seguimento de Jesus torna-se presença concreta nos diferentes espaços onde a Congregação desenvolve sua missão.
105. O testemunho da pobreza evangélica ultrapassa a dimensão pessoal e alcança toda a vida comunitária. Por isso, o Diretório convida as comunidades religiosas a serem simples, acolhedoras, solidárias e profundamente inseridas na realidade onde vivem (DCIIC, 1997, nº 42). Mais do que um estilo de organização, trata-se de uma forma de anunciar o Evangelho. A comunidade torna-se, ela mesma, um sinal visível da fraternidade, da partilha e da esperança que deseja comunicar ao mundo.
106. A missão da comunidade religiosa realiza-se plenamente quando é vivida em espírito de comunhão. Por isso, o Di-

retório destaca a importância do planejamento, da atuação em equipe, da escuta das pessoas e do discernimento comunitário como elementos fundamentais da missão (DCIIC, 1997, nº 50). A comunidade torna-se, assim, uma verdadeira equipe de vida, oração, missão e serviço, capaz de reconhecer os clamores da realidade, discernir os apelos do Espírito Santo e responder, com unidade e criatividade, aos desafios da evangelização. Dessa forma, o seguimento radical de Jesus Cristo continua sendo a fonte que alimenta a vida consagrada da CIIC e prepara a Congregação para viver plenamente sua vocação missionária como Igreja em saída.

2.3. Igreja em saída: a missão como estilo de vida

107. A Palavra acolhida gera o Carisma. O Carisma conduz ao seguimento de Jesus Cristo. O seguimento, por sua vez, transforma-se naturalmente em missão. Por isso, a ação evangelizadora da Congregação não constitui apenas um conjunto de atividades pastorais, mas expressa um modo de viver o Evangelho. A Irmãzinha é chamada a fazer de toda a sua existência uma presença missionária, tornando visível, por meio da simplicidade, da fraternidade e do serviço, o amor misericordioso de Deus.

108. A missão nasce do próprio coração de Deus. Foi o Pai quem enviou o Filho para anunciar a Boa-Nova do Reino e revelar ao mundo seu infinito amor pela humanidade. Da mesma forma, Jesus envia seus discípulos para conti-

nuarem essa mesma missão: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,21). Toda a ação evangelizadora da Igreja participa desse movimento permanente de envio, tornando presente, em cada tempo e lugar, a missão do próprio Cristo.

109. O Papa Francisco recorda que toda a Igreja é chamada a viver uma permanente conversão missionária. Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, convida cada comunidade cristã a abandonar atitudes autorreferenciais e colocar-se a caminho, indo ao encontro das pessoas, especialmente das que vivem nas periferias geográficas e existenciais (Francisco, 2013). Essa convocação encontra profunda sintonia com a espiritualidade da Congregação, cujo Carisma impulsiona cada Irmãzinha a reconhecer os clamores da realidade e responder-lhes com disponibilidade, coragem e espírito de serviço.
110. Ser uma Igreja em saída significa muito mais do que deslocar-se fisicamente para novos lugares. Significa cultivar uma permanente atitude de abertura, acolhida, escuta, diálogo e proximidade. A verdadeira missão nasce do encontro com as pessoas, da capacidade de caminhar com elas, compartilhar suas alegrias, sofrimentos e esperanças, tornando presente a ternura de Deus nas realidades concretas da vida. Foi exatamente esse o caminho vivido por Santa Paulina.
111. Inspirada por sua fundadora, a Congregação continua sendo enviada aos lugares onde a vida mais necessita de

cuidado. Está presente junto às comunidades, às famílias, às crianças, aos jovens, às mulheres, aos idosos, às pessoas enfermas, aos povos originários, aos migrantes, aos empobrecidos e a todos aqueles que vivem situações de sofrimento, exclusão ou injustiça. Mais do que realizar obras, busca construir relações fraternas, fortalecer a dignidade humana e anunciar, por meio do testemunho cotidiano, a esperança do Evangelho.

112. A missão da CIIC realiza-se sempre em comunhão com a Igreja. Em sintonia com o Magistério, com as Igrejas locais e com os diversos organismos e pastorais, a Congregação participa da construção de comunidades missionárias, sinodais e comprometidas com a transformação da realidade. Essa comunhão fortalece a unidade do Carisma e amplia sua capacidade de responder aos desafios contemporâneos.
113. A missão também exige constante formação. Evangelizar implica estudar, se preparar, rezar, discernir, escutar, dialogar e atualizar continuamente os conhecimentos teológicos, pastorais, humanos e culturais necessários para responder adequadamente às novas realidades. Uma Igreja em saída é também uma Igreja que aprende continuamente. O estudo da Teologia Pastoral e das Diretrizes Pastorais dá consistência à fé e vida. Evita o moralismo, o fundamentalismo e o superficialismo, permitindo que a mensagem do Evangelho seja anunciada com profundidade, clareza e fidelidade às fontes da fé. O autoconhecimento, a

inteligência emocional e a capacidade de escuta empática são ferramentas essenciais para acolher as dores, traumas e buscas do ser humano contemporâneo. Evangelizar exige dialogar com a cultura atual, com o mundo urbano, com as novas tecnologias e com as diversidades sociais.

114. Nesse caminho missionário, Maria permanece como modelo da discípula enviada. Depois de acolher a Palavra, levanta-se apressadamente para servir Isabel (Lc 1,39). Sua fé transforma-se imediatamente em serviço. Também Santa Paulina viveu essa mesma dinâmica: escutou o chamado de Deus, colocou-se a caminho e fez de toda a sua vida uma resposta generosa ao Evangelho. Maria e Santa Paulina continuam inspirando a Congregação a viver uma missão marcada pela disponibilidade, pela simplicidade, pela coragem e pela confiança na Providência.
115. À luz da Palavra de Deus, fortalecida pelo Carisma de Santa Paulina e em comunhão com toda a Igreja, a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição reafirma seu compromisso de permanecer sempre em saída missionária. Sua presença evangelizadora deseja continuar sendo sinal do Reino de Deus, promovendo a vida, fortalecendo a esperança, defendendo a dignidade humana e caminhando ao lado daqueles que mais necessitam experimentar o amor misericordioso do Pai. Assim, iluminada pela Palavra, configurada a Jesus Cristo e impulsionada pelo Espírito Santo, a CIIC segue sua missão, anunciando o Evangelho

com alegria, simplicidade e fidelidade ao Carisma recebido, preparando-se para discernir, nos capítulos seguintes, os caminhos concretos da Ação Evangelizadora na Pastoral.

Em síntese

Iluminadas pela Palavra de Deus, fortalecidas pelo Carisma de Santa Paulina e configuradas ao seguimento de Jesus Cristo, as Irmãs da Imaculada Conceição reconhecem que toda ação evangelizadora nasce da iniciativa amorosa de Deus e encontra sua razão de ser no anúncio do Reino e no serviço à vida.

A Palavra acolhida torna-se discernimento; o discernimento fortalece o Carisma; o Carisma configura a vida da Irmãzinha; e essa vida, transformada pelo Evangelho, converte-se em missão. Assim, a evangelização deixa de ser apenas uma atividade pastoral para tornar-se um modo de viver, de relacionar-se e de servir, revelando, por meio da simplicidade, da fraternidade e da misericórdia, a presença de Cristo no mundo.

Fiel às Constituições, ao Diretório Congregacional e em comunhão com o Magistério da Igreja, a CIIC reafirma seu compromisso de cultivar uma espiritualidade profundamente enraizada na Palavra de Deus, aberta à ação do Espírito Santo e sensível aos clamores da realidade. É dessa fonte que brota a coragem para discernir os sinais dos tempos, responder com

criatividade aos desafios contemporâneos e permanecer sempre em saída missionária.

Como Santa Paulina, somos chamadas a transformar a escuta em resposta, a oração em serviço, a contemplação em compromisso e o encontro com Cristo em cuidado concreto para com as pessoas mais vulneráveis. Essa continua sendo a forma própria de viver o Carisma recebido e de colaborar com a missão evangelizadora da Igreja.

À luz dessa espiritualidade, a Congregação volta agora seu olhar para os caminhos concretos da Evangelização Pastoral. O mesmo Espírito que inspirou Santa Paulina continua conduzindo a missão da CIIC, convidando cada Irmãzinha, comunidade e presença missionária a discernir, planejar e realizar ações evangelizadoras que expressem, de modo fiel e criativo, o Evangelho de Jesus Cristo e o Carisma congregacional nos diversos contextos onde a vida clama por cuidado, justiça e esperança.

CAPÍTULO III

CONDUZIR PELAS VEREDAS DA CONFIANÇA

3.1. Uma espiritualidade do caminho

116. *“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.”* (Jo 15,13). Depois de contemplar a realidade, discernir os sinais dos tempos e iluminar a caminhada à luz da Palavra de Deus, do Carisma de Santa Paulina e do seguimento a Jesus Cristo, a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição é chamada a traduzir esse discernimento em escolhas concretas, capazes de fortalecer sua missão evangelizadora. Conduzir pelas veredas da confiança significa caminhar na certeza de que Deus continua guiando a história da Congregação, sustentando sua missão e inspirando respostas sempre novas aos desafios do tempo presente. Construir pontes e não muros. A confiança não nasce da ausência de dificuldades, mas da convicção de que o Espírito Santo permanece conduzindo a Igreja e renovando continuamente a força do Carisma.
117. Essa confiança torna-se visível quando a Congregação cultiva uma espiritualidade profunda, investe na formação permanente, fortalece a vida comunitária, promove o discernimento compartilhado e assume, com coragem e criatividade, novas formas de presença missionária. Conduzir pelas veredas da confiança exige reconhecer que ne-

nhuma missão se sustenta apenas pelo esforço humano. Toda ação evangelizadora nasce da graça de Deus, amadurece na comunhão fraterna, fortalece-se pela formação contínua e concretiza-se no serviço generoso às pessoas, especialmente às mais pobres, vulneráveis e àquelas que vivem situações de maior injustiça.

118. Nesse horizonte, este capítulo apresenta orientações que desejam fortalecer a espiritualidade missionária da Congregação, favorecer o discernimento comunitário, qualificar continuamente a ação evangelizadora e renovar as presenças da CIIC nos diferentes contextos em que atua. Assim, iluminadas pela Palavra, fortalecidas pelo Carisma e sustentadas pela esperança, somos chamadas a conduzir nossa missão com fidelidade, prudência, coragem e confiança, permanecendo sempre abertas às inspirações do Espírito Santo e aos clamores da humanidade.

3.2. Conversão, renovação e atualização

119. Toda missão duradoura nasce de uma espiritualidade profundamente enraizada em Deus. A ação evangelizadora não se sustenta apenas pela generosidade, pelo esforço pessoal ou pelas atividades desenvolvidas; ela floresce quando a discípula missionária permanece unida a Cristo, alimentada pela Palavra, fortalecida pela oração e conduzida pelo Espírito Santo. Na CIIC, a espiritualidade eucarístico-marial, vivida à luz do Carisma de Santa Paulina, constitui a fonte permanente da missão. Hoje, viver

a Eucaristia vai além do ato litúrgico da celebração e da adoração ao Santíssimo Sacramento. A Eucaristia é o pão partido e distribuído. Traduzi-la hoje é assumir a cultura da partilha contra a cultura do consumo e do individualismo. Celebrar o Corpo de Cristo exige reconhecer o Corpo sofrido de Cristo nos pobres, nos doentes, nas pessoas em situação de rua, nas Lgbtqiapn+ que são pessoas marginalizadas. A eucaristia inspira o cuidado com a Casa Comum e uma relação de gratuidade e reverência com a criação. A espiritualidade marial hoje é profundamente profética, comprometida com a defesa dos direitos humanos, a dignidade das mulheres e a justiça. A figura de Maria inspira uma pastoral do aconchego, do cuidado, do abraço e da proteção aos mais vulneráveis. Inspirada pela coragem de Maria, a Irmãzinha é chamada a sair ao encontro das dores do mundo com atitudes concretas de acolhimento, compaixão e libertação. Presente no Cenáculo com os Apóstolos no nascimento da Igreja em Pentecostes, Maria ensina a tecer redes de comunhão, a perseverar na oração comunitária e a criar espaços de convivência harmoniosa nas comunidades.

120. Para exercer sua missão com fidelidade e dinamismo missionário e itinerante, a Irmãzinha é chamada a viver um processo permanente de conversão, renovação e crescimento integral. Como afirma o Diretório Congregacional: *“Para exercer com dinamismo a missão, a Irmãzinha necessita de conversão, renovação e atualização constante.*

Desenvolve suas aptidões através do cultivo pessoal e comunitário nas dimensões humana, fraterna, espiritual, teológica, missionária e profissional” (DCIIC, 1997, nº 89). A formação permanente não constitui apenas uma exigência institucional, mas uma resposta ao chamado de Deus, que continua conduzindo a Vida Consagrada pelos caminhos do amadurecimento humano, espiritual e missionário.

121. Essa formação fortalece a espiritualidade eucarístico-marial que caracteriza a Congregação e convida cada Irmãzinha a renovar continuamente suas formas de viver, celebrar e testemunhar o Evangelho. Ao mesmo tempo, reafirma a importância de assumir com zelo e ardor missionário as orientações da Congregação, especialmente nos processos voltados à atuação junto às mulheres, às juventudes e aos povos originários, garantindo também a efetiva implementação das deliberações do Processo Capitular na Evangelização Pastoral. A espiritualidade, quando continuamente alimentada, torna-se força transformadora da missão.

122. O Papa Francisco recorda que a renovação missionária exige uma permanente conversão pessoal e pastoral. Na *Evangelii Gaudium*, afirma: *“Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma simples administração. Constituamo-nos em estado permanente de missão”* (Francisco, 2013, nº 25).

Essa conversão convida cada Irmãzinha e cada comunidade a revisarem continuamente suas práticas, seus métodos e suas prioridades, permanecendo sempre abertas às inspirações do Espírito Santo e às necessidades concretas do povo de Deus.

123. A fidelidade ao Evangelho exige também uma profunda atitude de inculturação. As Constituições orientam que: *“A Irmãzinha assuma na ação evangelizadora o processo de inculturação através do testemunho, do serviço, do diálogo e do anúncio explícito de Jesus Cristo”* (CCIIC, 1997, nº 103). Inculturar o Evangelho significa reconhecer a presença de Deus nas diferentes culturas, dialogar respeitosamente com cada povo, valorizar seus saberes e anunciar Jesus Cristo de maneira fiel ao Evangelho e sensível às realidades locais. Maria permanece modelo dessa atitude missionária ao indicar: *“Fazei tudo o que Ele vos disser”* (Jo 2,5).
124. A evangelização das culturas constitui um desafio permanente para a Igreja. Como recorda o Papa Francisco: *“Há uma necessidade imperiosa de evangelizar as culturas para inculturar o Evangelho (...). Toda cultura e todo grupo social necessitam de purificação e amadurecimento”* (Francisco, 2013, nº 69). A missão da CIIC realiza-se justamente nesse diálogo entre Evangelho e cultura, procurando fortalecer tudo aquilo que promove a dignidade humana, a justiça, a paz, o cuidado da Casa Comum e a vida em plenitude.
125. Uma das expressões mais fecundas da ação evangelizadora consiste na formação de novas lideranças. As Constitui-

ções orientam que a Irmãzinha: *“Desperte e prepare lideranças que deem continuidade ao trabalho iniciado por ela, possibilitando à comunidade deslocar-se para outros espaços geográficos ou sociais mais necessitados”* (CCIIC, 1997, nº 87; DCIIC, 1997, nº 108). Formar lideranças é multiplicar a missão. Significa confiar nos dons que Deus suscita em seu povo, fortalecer a corresponsabilidade dos leigos e leigas e preparar comunidades capazes de continuar anunciando o Evangelho com autonomia, criatividade e fidelidade ao Carisma. Assim, a missão ultrapassa a ação individual da Irmãzinha e torna-se patrimônio de toda a comunidade cristã, garantindo que o Carisma continue fecundando novas gerações e novas realidades.

3.3. Discernimento das presenças

126. A missão da Congregação está em permanente movimento. Fiel ao Evangelho e ao Carisma de Santa Paulina, a CIIC é continuamente chamada a discernir onde, como e com quem deve estar presente, respondendo aos clamores da realidade com fidelidade, criatividade e coragem. O redimensionamento das presenças não nasce de critérios meramente administrativos ou organizacionais. Trata-se de um processo espiritual e comunitário de escuta do Espírito Santo, realizado em comunhão com a Igreja, atento aos sinais dos tempos e orientado pela missão evangelizadora da Congregação. Por isso, o redimensionamento exige escuta atenta, oração constante,

discernimento comunitário e a coragem de tomar decisões corajosas, claras e precisas.

127. A sinodalidade constitui o modo próprio de realizar esse discernimento. O processo de elaboração destas Diretrizes e os Capítulos Provinciais demonstraram que caminhar juntas fortalece a comunhão, amplia a participação, favorece a partilha dos dons e renova continuamente a missão. Essa experiência convida cada comunidade a superar práticas individualizadas, evitando que uma determinada pastoral dependa exclusivamente da atuação de uma única Irmã. A missão pertence à Congregação e deve permanecer como expressão da comunidade, garantindo continuidade, corresponsabilidade e unidade. O que foi definido e decidido no Capítulo Geral não pertence apenas a poucas: é patrimônio de todas e diz respeito à vida de cada uma de nós em defesa da vida do povo de Deus.
128. Nos diversos espaços onde a CIIC atua, o espírito de caminhada conjunta, de apoio mútuo e de abertura ao diálogo fortalece a esperança, tanto na vida comunitária quanto na missão. Como recorda o Documento Final do Sínodo, a sinodalidade constitui um modo de ser Igreja, inspirado na comunhão do Corpo de Cristo: *“Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo”* (1Cor 12,12). O discernimento comunitário torna-se, assim, um caminho permanente para responder aos desafios da evangelização.

129. Toda presença missionária da Congregação deve permanecer em profunda comunhão com a Igreja Particular e Local. As comunidades são chamadas a conhecer, participar e integrar-se aos planos pastorais das dioceses e paróquias onde atuam, colocando o Carisma da Congregação a serviço da missão comum da Igreja. Ao mesmo tempo, toda ação evangelizadora requer permanente leitura da realidade, análise de contexto e discernimento pastoral, para que as prioridades assumidas respondam efetivamente às necessidades concretas do povo de Deus. Para que a ação seja eficaz, a comunidade pastoral missionária precisa estudar e compreender onde está pisando. Isso envolve olhar para a realidade socioeconômica, cultural, política e existencial do povo. Quais são os sofrimentos locais? Onde estão as dores daquela comunidade? Não basta repetir o que “sempre foi feito” em outros lugares ou épocas. É preciso perguntar constantemente: *O que Deus está nos pedindo AQUI e AGORA com as pessoas que vivem ESTA realidade?*

130. Inserida na dinâmica da Igreja, a Irmãzinha cultiva atitudes de solidariedade, partilha, serviço, abertura ao diálogo, senso crítico e sensibilidade aos sinais de Deus presentes na história. Ter sensibilidade aos sinais dos tempos é perceber os apelos de Deus nos gritos dos pobres, nas lutas da juventude, nos clamores da Terra, nas transformações da cultura e nos acontecimentos do dia a dia. Essa postura fortalece o compromisso com os pobres, os oprimidos e

todas as pessoas que vivem situações de maior injustiça, permitindo que o potencial evangelizador do Carisma floresça continuamente (DCIIC, nº 104). Deus não está distante. Ele continua agindo na história humana.

131. O redimensionamento das presenças exige também clareza, corresponsabilidade e segurança institucional. Por isso, sempre que a missão for assumida em parceria com dioceses, paróquias ou outras entidades, recomenda-se a formalização de instrumentos que definam claramente responsabilidades, condições de trabalho, manutenção, direitos e deveres das partes envolvidas (CCIIC, 1997, nº 103). Por isso, torna-se indispensável a reflexão sinodal, participativa na revisão, atualização ou celebração de convênios. Esta organização preserva a missão, favorece e assegura a transparência nas relações e fortalece a continuidade da ação evangelizadora na missão.
132. Na elaboração desses instrumentos, deverão ser considerados, entre outros aspectos: a realidade econômica da instituição parceira; a natureza e a carga da missão assumida; o tempo de permanência da comunidade; a garantia de transporte adequado, seguro e funcional, elemento indispensável para a mobilidade missionária e o pleno cumprimento das atividades pastorais; o cumprimento da legislação vigente; as condições de saúde, formação permanente e participação das Irmãs na vida congregacional; a manutenção adequada dos espaços utilizados; os prazos de avaliação, renovação ou encerramento dos acordos es-

tabelecidos. Esses critérios garantem estabilidade à missão e permitem que a Congregação permaneça disponível para responder, com liberdade e discernimento, aos novos desafios evangelizadores.

133. Antes da abertura de uma nova comunidade ou da celebração de qualquer compromisso pastoral permanente, recomenda-se um tempo suficiente de inserção, conhecimento da realidade e discernimento comunitário, conforme orienta o Diretório Congregacional (DCIIC, nº 107), bem como as Orientações do Redimensionamento. Conhecer a realidade antes de assumir uma missão constitui expressão concreta da prudência evangélica e da responsabilidade pastoral.
134. As comunidades da CIIC são chamadas a participar ativamente das iniciativas promovidas em defesa da vida, da dignidade humana, da justiça social, da paz, do cuidado integral da Casa Comum, diante das urgências climáticas, sociais e tecnológicas do nosso tempo. Nesse compromisso, destacam-se iniciativas como o Grito pela Vida, o Grito dos Excluídos, a Romaria da Terra e outras ações que promovam os direitos humanos, especialmente junto às mulheres, juventudes, povos originários e demais grupos em situação de vulnerabilidade como Lgbtqiapn+, entre outros.
135. A missão da Congregação continua exigindo uma presença próxima das famílias, dos enfermos, das pessoas idosas, das comunidades fragilizadas e de todos aqueles

que vivem situações de vulnerabilidade social, econômica, emocional, sanitária, ambiental ou decorrentes de crises humanitárias. As visitas, a escuta, a oração, o acompanhamento espiritual e o cuidado fraterno permanecem expressões privilegiadas do Carisma de Santa Paulina.

136. As comunidades inseridas em realidades particularmente desafiadoras necessitam de adequado discernimento quanto às condições humanas, espirituais, comunitárias e missionárias das Irmãs enviadas, garantindo acompanhamento, formação e apoio permanente (CCIIC, nº 62).
137. Cada comunidade é chamada a revisar periodicamente sua missão, discernindo, no Espírito Santo, quais presenças devem ser fortalecidas, transformadas, encerradas ou assumidas, sempre em fidelidade ao Carisma e às necessidades concretas da realidade (CCIIC, nº 86). Redimensionar é, antes de tudo, um processo de escuta, discernimento, espiritual, místico e profético de reconfiguração e revitalização da missão. É um discernimento comunitário e congregacional que busca responder à pergunta: *“Como o Espírito de Deus nos pede para estar presentes e servir no mundo de hoje, com a realidade que temos e a fidelidade ao nosso carisma originário?”*
138. Esse discernimento deverá considerar permanentemente: a Palavra de Deus como fonte primeira da missão; o seguimento a Jesus Cristo; o Carisma da Congregação; as Constituições e o Diretório; a opção preferencial pelos pobres e pelas pessoas em situação de maior injustiça; as

prioridades definidas pelos Capítulos Gerais; a promoção da vida, especialmente junto às mulheres, juventudes e povos originários; o compromisso com a ecologia integral e com a missão na região amazônica e em outras realidades prioritárias. Esses critérios garantem unidade à missão e oferecem segurança para o contínuo processo de redimensionamento das presenças evangelizadoras.

139. O discernimento das presenças constitui um processo permanente de toda a Congregação. Por isso, a Equipe Gestora da Evangelização Pastoral, juntamente com o Governo Geral, as Províncias, a Regional e as comunidades locais, deverá acompanhar, avaliar, animar e propor os redimensionamentos necessários, favorecendo uma missão cada vez mais fiel ao Evangelho, ao Carisma de Santa Paulina e às prioridades estabelecidas pela Congregação. Todo esse processo deve ser conduzido em espírito de sinodalidade, comunhão, participação, corresponsabilidade, oração e escuta do Espírito Santo, reconhecendo que é Deus quem continua guiando a missão da CIIC pelos caminhos da história. Deus e o ser humano não são concorrentes, mas parceiros na criação e na história. Deus não age “em nosso lugar” e nem nós agimos “sem Deus”. Precisamos da cooperação divina: Deus conduz a história dando-lhe sentido, sustento e horizonte, enquanto nós oferecemos as mãos, a inteligência e os passos concretos para que a Sua vontade de vida e justiça se encarne no tempo presente.

3.4. Proteção integral da Vida

140. A missão evangelizadora da Congregação nasce do compromisso de promover, cuidar, defender e proteger a vida em todas as suas dimensões. Inspirada no Evangelho de Jesus Cristo e no Carisma de Santa Paulina, a CIIC reconhece que a proteção integral da pessoa humana constitui uma expressão concreta do seguimento de Cristo e da opção preferencial pelos pobres, especialmente por aqueles que vivem situações de maior vulnerabilidade e injustiça. Assumir o Protocolo de Proteção da Congregação significa fortalecer ambientes seguros, relações respeitadas, processos transparentes e uma cultura institucional comprometida com a dignidade humana, a prevenção de violências e o cuidado integral da vida.
141. Em fidelidade ao Carisma congregacional, a CIIC reafirma seu compromisso de ser referência na promoção da vida, especialmente junto às mulheres, às juventudes e aos povos originários, reconhecendo nesses grupos importantes prioridades de sua ação evangelizadora. Essa opção expressa a sensibilidade própria de Santa Paulina diante dos clamores da realidade e traduz-se em presença concreta, escuta, acolhida, formação, promoção humana e defesa dos direitos fundamentais. Por isso, nos últimos anos, a coordenação Geral da Pastoral tem se dedicado a atualizar continuamente os seus projetos e diretrizes, oferecendo referenciais seguros e alinhados aos desafios do nosso tempo. São bússolas para a nossa gestão e ação evangeli-

zadora: o Projeto Mulheres: *Resistência feminina, cuidar e transformar vidas!* O Projeto Juventudes: *'Fazei-vos coragem e peregrinem na esperança'* e as *Diretrizes da Evangelização Pastoral*, norteadores para a gestão e atuação na pastoral. Todos esses materiais estão disponíveis no site da Congregação e constituem um tesouro pedagógico. Incentivamos que cada comunidade se debruce sobre este acervo, iluminando e enriquecendo o seu plano de ação local. A caminhada é contínua. Passo a passo, sempre em frente!

142. Nos diferentes espaços de atuação das comunidades, recomenda-se conhecer, valorizar e integrar-se às iniciativas pastorais, sociais e comunitárias já existentes, fortalecendo redes de cooperação voltadas à promoção da vida e à defesa da dignidade humana. Sempre que possível, deverão ser incentivadas parcerias com organizações, movimentos, pastorais e instituições que compartilhem os mesmos valores evangélicos e o compromisso com a justiça social.
143. As comunidades que desenvolvem projetos próprios ou em parceria são chamadas a assegurar que toda iniciativa mantenha claramente integrada a dimensão pastoral, espiritual, social e formativa. A relevância dos nossos projetos ganha sua máxima expressão pela forma como são vivenciados: neles, o Carisma de Santa Paulina inspira cada gesto, transformando a ação em processos profundos de humanização, cuidado e evangelização.
144. O planejamento, a execução e a avaliação desses projetos deverão considerar continuamente as orientações des-

tas Diretrizes, garantindo unidade entre espiritualidade, missão, desenvolvimento humano e compromisso social. Toda ação evangelizadora deve favorecer o protagonismo das pessoas e fortalecer sua autonomia. É nesse fazer compartilhado que fortalecemos comunidades pautadas na justiça, na fraternidade e no cuidado mútuo.

145. A proteção integral da vida convida também a ampliar a cultura da corresponsabilidade e da missão compartilhada. Por isso, a Congregação incentiva o fortalecimento da intercongregacionalidade, da participação dos leigos e leigas, da Família Madre Paulina (Famapa) e de outras parcerias eclesiais e sociais, favorecendo experiências missionárias, especialmente durante os processos formativos. Assim, a missão deixa de ser responsabilidade exclusiva das Irmãs e torna-se expressão de uma Igreja sinodal, missionária e comprometida com a promoção da vida, testemunha viva da compaixão, que restaura a dignidade e reacende a esperança nas comunidades.

3.5. Ética e missão no ambiente digital

146. A cultura digital tornou-se um dos espaços onde a vida humana se desenvolve, estabelece relações, busca sentido e compartilha experiências. Por isso, também esse ambiente constitui um verdadeiro território de missão. Evangelizar no mundo digital significa testemunhar o Evangelho com a mesma coerência, responsabilidade e sensibilidade que caracterizam a presença missionária da Congregação nos

demais espaços da sociedade. Inspirada pelo Carisma de Santa Paulina, a CIIC reconhece que também nas redes sociais somos chamadas a perceber os clamores da realidade, promover a verdade, defender a dignidade humana e fortalecer a cultura do encontro.

147. No desejo de que toda ação evangelizadora continue sendo *“sal da terra e luz do mundo”* (Mt 5,13-14), estas Diretrizes orientam que os processos formativos, formação inicial, formação permanente e encontros comunitários, contemplem a educação para o uso crítico, ético e responsável das tecnologias e das redes sociais. Essa formação deverá favorecer o discernimento diante dos conteúdos consumidos e compartilhados, desenvolvendo uma postura coerente com o Evangelho, capaz de identificar e rejeitar tudo aquilo que promove manipulação, intolerância, violência, polarização ou desinformação. A religiosa consagrada continua sendo chamada a exercer sua missão profética também no ambiente digital.
148. O compromisso com a verdade constitui uma exigência do Evangelho. Sempre que a verdade for injustamente atingida, especialmente quando envolver membros da Congregação, suas comunidades ou suas obras, a resposta deverá inspirar-se na transparência, na caridade, na prudência e na justiça. Mais do que reagir às falsas informações, a Congregação é chamada a testemunhar uma comunicação marcada pela serenidade, pela responsabilidade e pelo respeito às pessoas, evitando alimentar

conflitos, julgamentos precipitados ou divisões. A verdade, vivida com caridade, continua sendo uma das formas mais autênticas de evangelização.

149. Cada Irmãzinha é corresponsável pela qualidade da comunicação que produz, compartilha ou incentiva. Por isso, recomenda-se não divulgar conteúdos cuja veracidade não tenha sido adequadamente verificada, evitar acusações anônimas, discursos ofensivos, comentários que promovam divisões ou qualquer utilização das plataformas digitais incompatível com os valores do Evangelho. Ao contrário, somos chamadas a fortalecer redes de comunicação que promovam esperança, fraternidade, diálogo, cultura da paz, cuidado da Casa Comum e divulgação da beleza do Carisma congregacional. Assim, também no ambiente digital, a CIIC deseja ser presença missionária que comunica a verdade com amor, constrói pontes em vez de muros, promove o encontro em lugar da polarização e testemunha, com simplicidade e coerência, o Evangelho de Jesus Cristo. O mesmo Espírito que enviou Santa Paulina aos clamores do seu tempo continua enviando hoje a Congregação aos novos espaços onde a vida acontece, para que, também neles, o Reino de Deus seja anunciado, vivido e celebrado.

Em síntese

Conduzir a missão pelas veredas da confiança significa reconhecer que toda ação evangelizadora encontra sua origem,

sua força e sua esperança em Deus. A espiritualidade, o discernimento comunitário, a formação permanente, a proteção integral da vida e a responsabilidade ética constituem expressões concretas dessa confiança, que se traduz em fidelidade ao Evangelho, ao Carisma de Santa Paulina e à missão da Igreja.

Ao longo de sua história, a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição aprendeu que os desafios de cada tempo não são obstáculos à missão, mas oportunidades para renovar a resposta ao chamado de Deus. Assim como Santa Paulina soube reconhecer os clamores de sua realidade e responder-lhes com simplicidade, coragem e profunda confiança na Providência, também hoje a CIIC é convidada a discernir os novos apelos da história e a oferecer respostas criativas, responsáveis e profundamente evangélicas.

Essa caminhada exige comunidades abertas à ação do Espírito Santo, capazes de cultivar relações fraternas, fortalecer processos participativos, promover ambientes seguros, investir na formação contínua e utilizar todos os recursos disponíveis, inclusive os meios digitais, como instrumentos de evangelização, comunhão e promoção da dignidade humana. Conduzir pelas veredas da confiança é permanecer em constante atitude de conversão, deixando que o Evangelho ilumine as decisões, inspire as prioridades e fortaleça a esperança diante das transformações do mundo. Essa confiança não repousa nas próprias capacidades, nas estruturas ou nos recursos institucionais, mas na certeza de que Deus continua conduzindo sua Igreja e sustentando o Carisma confiado à Congregação.

À luz dessa convicção, a CIIC reafirma seu compromisso de continuar sendo presença profética, missionária e samaritana, colocando-se a serviço da vida onde ela mais necessita de cuidado, promovendo a justiça, a paz, a fraternidade e o anúncio do Reino de Deus. Fortalecidas pela Palavra, inspiradas por Santa Paulina, em comunhão com a Igreja e sustentadas pela ação do Espírito Santo, as Irmãzinhas seguem sua caminhada com serenidade, coragem e esperança, confiantes de que o Senhor continua abrindo novos caminhos para a missão e chamando a Congregação a responder, com fidelidade criativa, aos desafios do tempo presente.

É com esse espírito de confiança e disponibilidade que a Congregação se prepara para aprofundar, no capítulo seguinte, as prioridades, os compromissos e os caminhos concretos que orientarão sua Evangelização Pastoral, permanecendo fiel ao Evangelho de Jesus Cristo e ao Carisma recebido como dom para a Igreja e para o mundo.

CAPÍTULO IV

REFLETIR PARA AGIR, TRANSFORMAR PARA CELEBRAR

4.1. Avaliar, planejar e celebrar

150. *“Publicarão abundantemente a memória da tua grande bondade e cantarão a tua justiça.”* (Sl 145,7) Ao longo destas Diretrizes, a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição percorreu um itinerário de fé, discernimento e missão. Partimos da contemplação da identidade e do Carisma recebido por Santa Paulina, voltamos nosso olhar para os sinais dos tempos, deixamo-nos iluminar pela Palavra de Deus e assumimos o compromisso de conduzir a missão pelas veredas da confiança. Chegamos, agora, a um momento igualmente essencial da caminhada evangelizadora: avaliar, planejar e celebrar.
151. Essas três atitudes não constituem apenas uma metodologia de organização pastoral ou um conjunto de procedimentos administrativos. Elas expressam uma espiritualidade de fidelidade ao Evangelho, permitindo que a missão permaneça sempre viva, renovada e profundamente comprometida com o Reino de Deus. Compõem um ciclo de gestão, aprendizagem e desenvolvimento essencial para garantir evolução contínua e motivação pastoral.
152. *Avaliar* significa reconhecer, com humildade e sincerida-

de, a ação de Deus na história, contemplando os frutos da missão, identificando os desafios que permanecem e discernindo os novos apelos que o Espírito Santo continua dirigindo à Congregação.

153. *Planejar* é prever, é projetar um futuro desejável, é definir para onde se quer caminhar a partir de onde se está. Colocar os pés no chão da realidade e olhar longe para o horizonte. Ter os olhos voltados para o horizonte é condição para sintonizar com a utopia do Evangelho. É responder aos apelos com responsabilidade, esperança e criatividade, organizando a ação evangelizadora em comunhão com a Igreja, projetando um futuro desejável, na perspectiva do Reino de Deus. Além disso, fundamentar com as Constituições, o Diretório e com as prioridades discernidas pela CIIC, para que o Carisma continue fecundando novas presenças e novas respostas missionárias.
154. *Celebrar* é fazer memória agradecida da fidelidade de Deus. É reconhecer que toda missão é graça, dom e iniciativa divina. Ao celebrar, a Congregação fortalece sua comunhão, renova sua esperança, alimenta sua espiritualidade e encontra novo impulso para continuar servindo, com alegria, simplicidade e confiança, às pessoas que mais necessitam experimentar o amor misericordioso do Pai.
155. Essas três atitudes formam um único dinamismo espiritual: *avaliamos* para discernir; *planejamos* para responder com fidelidade; *celebramos* para agradecer e renovar o compromisso missionário. Assim, o caminho da evangeli-

zação permanece sempre aberto à ação do Espírito Santo, que conduz a Igreja e continua inspirando a Congregação a viver seu Carisma com criatividade, coragem e esperança.

156. É nesse horizonte que este capítulo apresenta os fundamentos espirituais, bíblicos e pastorais do *avaliar, planejar e celebrar*, convidando cada Irmãzinha, cada comunidade e cada presença pastoral missionária a renovar continuamente sua fidelidade ao Evangelho, ao Carisma de Santa Paulina e à missão confiada por Deus à Congregação.
157. A fidelidade ao Carisma não consiste apenas em conservar uma herança recebida, mas em permitir que ela continue fecundando a missão da Congregação em cada tempo da história. Por isso, avaliar, planejar e celebrar constituem atitudes permanentes de discernimento espiritual, pelas quais a CIIC renova continuamente sua resposta ao Evangelho, permanece aberta à ação do Espírito Santo e fortalece sua presença missionária junto ao povo de Deus. Essas atitudes nascem da convicção de que o Carisma confiado a Santa Paulina continua sendo um dom vivo para a Igreja. *Avaliar* significa verificar continuamente se permanecemos fiéis a esse dom; *planejar* é discernir os caminhos pelos quais ele pode responder aos novos desafios da missão; *celebrar* é reconhecer, com gratidão, que Deus continua conduzindo a história da Congregação e produzindo frutos por meio de sua ação evangelizadora.
158. As Constituições recordam que o centro da Vida Religiosa Consagrada para a Irmãzinha é o seguimento de Jesus

Cristo. *“O eixo da Vida Consagrada para a Irmãzinha da Imaculada Conceição é o seguimento de Jesus Cristo, assumindo seu projeto e estilo de vida expressos no Evangelho.”* (CCIIC, 1997, nº 1) É desse seguimento que brota toda a dinâmica do avaliar, planejar e celebrar. Quanto mais profundamente a Congregação permanece unida ao projeto de Jesus, mais capaz se torna de discernir os sinais dos tempos e responder com fidelidade criativa aos desafios da missão.

159. Ao longo de sua história, a Congregação desenvolveu diferentes instrumentos para organizar, acompanhar e fortalecer sua ação evangelizadora. Entre eles destacam-se o Processo Capitular, o Projeto Comunitário Missionário e outras iniciativas que ajudam as comunidades a traduzirem o Carisma em escolhas concretas de missão. Esses instrumentos não possuem finalidade em si mesmos. Eles existem para favorecer o discernimento comunitário, fortalecer a comunhão e orientar a missão à luz do Evangelho, do Carisma e das prioridades assumidas pela Congregação.
160. Essa dinâmica também orienta a vida das comunidades e das diversas presenças missionárias da CIIC. Avaliar e planejar constituem exercícios permanentes de conversão pastoral. Por meio deles, a Congregação procura reconhecer onde Deus continua chamando, quais desafios emergem da realidade e quais respostas missionárias precisam ser fortalecidas, transformadas ou iniciadas. Mais do que organizar atividades, trata-se de buscar continuamente a

vontade de Deus, colocando-se, como Cristo Servo, a serviço do Reino com humildade, disponibilidade e espírito de doação.

161. Celebrar ocupa um lugar privilegiado nesse caminho. A espiritualidade eucarístico-marial, própria da Congregação, sustenta toda a missão evangelizadora e recorda continuamente que Deus permanece presente na história. Celebrar significa fazer memória da ação divina, reconhecer a graça que fecunda a missão, agradecer os frutos alcançados, confiar as fragilidades ao Senhor e renovar a disposição para continuar servindo. Na experiência da CIIC, a celebração nasce da oração, da Palavra de Deus, da vida comunitária, da missão compartilhada e do encontro com as pessoas, especialmente as mais empobrecidas. É nessa experiência que o Carisma se renova continuamente.

162. Por isso, a Congregação é chamada a cultivar uma espiritualidade marcada pela gratidão. Celebrar as pequenas e grandes conquistas da missão significa reconhecer que toda transformação, todo crescimento e todo fruto evangelizador são, antes de tudo, expressão da graça de Deus. As celebrações comunitárias, a Eucaristia, os momentos de oração, os cânticos, a ação de graças e as diversas expressões da espiritualidade congregacional fortalecem a comunhão, alimentam a esperança e renovam o ardor missionário. Quem celebra reconhece que Deus continua caminhando com seu povo.

163. O processo de *avaliar, planejar e celebrar* constitui, assim, um movimento contínuo de renovação da missão. A avaliação permite reconhecer os frutos alcançados, identificar os desafios ainda presentes e discernir novos caminhos evangelizadores. O planejamento organiza essas respostas à luz do Evangelho, do Carisma e das prioridades da Congregação. A celebração devolve tudo a Deus em atitude de gratidão, fortalece a comunhão e reacende a esperança para novos passos missionários. Dessa forma, avaliar, planejar e celebrar deixam de ser apenas procedimentos pastorais e tornam-se uma verdadeira espiritualidade de fidelidade ao Evangelho, ao Carisma de Santa Paulina e à missão que Deus continua confiando à Congregação.

4.2. Os fundamentos bíblicos do avaliar, planejar e celebrar

164. A Palavra de Deus ilumina continuamente a caminhada da Igreja e oferece os critérios fundamentais para discernir, organizar e celebrar a missão. Avaliar, planejar e celebrar não constituem apenas procedimentos pastorais, mas expressam atitudes profundamente enraizadas na revelação, vividas pelo povo de Deus ao longo da história da salvação e assumidas pela Igreja como caminho permanente de fidelidade ao Evangelho. Na Sagrada Escritura, Deus conduz o seu povo por meio de um contínuo processo de escuta, discernimento, resposta e ação de graças. Também a Congregação encontra na Palavra o fundamento permanente para renovar sua missão e permanecer fiel ao Carisma recebido.

165. Avaliar é um exercício espiritual de discernimento. Significa contemplar a realidade à luz da Palavra de Deus, reconhecendo sua presença na história, identificando os frutos da missão e acolhendo os novos apelos do Espírito Santo. Essa dinâmica encontra profunda sintonia com o método pastoral *Ver-Julgar-Agir*, assumido pela Igreja na América Latina e reafirmado pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que convidam as comunidades cristãs a interpretar continuamente a realidade à luz do Evangelho.
166. Ao longo da caminhada da Igreja, esse método foi retomado e aprofundado pela Conferência de Aparecida e incorporado às Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), tornando-se uma importante referência para o discernimento pastoral e missionário. Nos diferentes países onde a Congregação está presente, essa dinâmica assume expressões próprias, respeitando as culturas locais, mas mantendo sempre a mesma inspiração evangélica: escutar a realidade, iluminá-la pela Palavra de Deus e responder com fidelidade à missão.
167. As Diretrizes da Igreja sempre convidaram as comunidades, a partir da realidade concreta das pessoas, das culturas e da sociedade, para discernir os desafios da evangelização. Esse olhar exige permanente atenção aos sinais dos tempos, às transformações sociais, econômicas, culturais, religiosas e ambientais, procurando reconhecer onde Deus continua chamando sua Igreja a servir.

168. A própria Escritura convida constantemente o povo de Deus ao discernimento. O apóstolo Paulo exorta: *Examinai-vos a vós mesmos para ver se permaneceis na fé* (2Cor 13,5). Também a Carta aos Hebreus recorda que: *“A Palavra de Deus é viva, eficaz e apta para discernir os pensamentos e as intenções do coração”* (Hb 4,12). Avaliar, portanto, significa deixar que a própria Palavra ilumine a vida, a missão e as escolhas da comunidade.

4.3. Avaliar, planejar e celebrar: um caminho permanente de renovação

169. O discernimento conduz naturalmente ao planejamento. Na perspectiva bíblica, planejar não significa controlar o futuro, mas organizar responsavelmente a missão confiada por Deus, colocando todos os dons, recursos e capacidades a serviço do Reino. Planejar é um ato de esperança, pois nasce da confiança de que Deus continua conduzindo a história e chama sua Igreja a colaborar com seu projeto de salvação.

170. O próprio Jesus ensina a importância do planejamento quando afirma: *“Qual de vós, querendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa?”* (Lc 14,28). Esse ensinamento convida a agir com prudência, responsabilidade e discernimento, evitando improvisações e fortalecendo uma missão sólida e bem fundamentada.

171. São Paulo recorda ainda: *“Ninguém pode lançar outro fundamento além daquele que já foi posto: Jesus Cristo”* (1Cor 3,11). Toda iniciativa pastoral, todo planejamento comu-

nitário e toda decisão missionária encontram em Cristo seu fundamento permanente. Planejar significa, portanto, construir sobre a Rocha firme do Evangelho, colocando Jesus Cristo no centro de toda a ação evangelizadora.

172. Celebrar é reconhecer que toda missão é dom de Deus. Ao longo da história da salvação, o povo de Israel celebrou continuamente a ação libertadora do Senhor, fazendo memória de suas maravilhas e fortalecendo a esperança das novas gerações. A celebração transforma a memória em gratidão e renova a confiança na presença constante de Deus.
173. Por isso, Deus ordena ao seu povo: *“Este dia será para vós um memorial; celebrai-o como festa em honra do Senhor”* (Ex 12,14). Celebrar significa recordar que Deus permanece fiel às suas promessas e continua conduzindo seu povo pelos caminhos da história.
174. Também São Paulo exorta: *“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”* (1Ts 5,18). A ação de graças torna-se, assim, atitude permanente da discípula missionária, que reconhece a presença de Deus tanto nos frutos alcançados quanto nos desafios que permanecem.
175. A celebração fortalece a memória espiritual da comunidade. Ela permite reconhecer a ação de Deus nos acontecimentos da vida, renovar a esperança diante das dificuldades, cultivar um coração agradecido e experimentar o descanso que

brota da confiança na Providência. Assim, a celebração torna-se verdadeira fonte de renovação da missão.

176. Síntese bíblica: À luz das Sagradas Escrituras, avaliar, planejar e celebrar constituem um único movimento espiritual. *Avaliamos* porque desejamos discernir a vontade de Deus. *Planejamos* porque queremos responder, com responsabilidade e sabedoria, ao chamado recebido. *Celebramos* porque reconhecemos que toda missão nasce da graça, é sustentada pela Providência e produz frutos pela ação do Espírito Santo. Esse dinamismo encontra sua plena realização em Jesus Cristo, que continuamente chama suas discípulas e discípulos a olharem a realidade com os olhos da fé, discernirem os caminhos do Reino, organizar a missão com prudência e devolverem tudo ao Pai em permanente ação de graças. Assim compreendido, o *avaliar*, o *planejar* e o *celebrar* deixam de ser simples etapas de um processo pastoral para tornar-se uma verdadeira espiritualidade de comunhão, discernimento e esperança. É dessa fonte bíblica que a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição continua alimentando sua missão, renovando seu compromisso com o Evangelho e preparando-se para responder, com fidelidade criativa, aos desafios que a história continuamente apresenta.

177. A missão da Congregação não se desenvolve por repetição de práticas nem pela simples continuidade das estruturas. Ela permanece viva porque é continuamente iluminada pela Palavra de Deus, discernida à luz do Carisma e renova-

da pela ação do Espírito Santo. Avaliar, planejar e celebrar constituem, por isso, um caminho permanente de conversão pessoal, comunitária e missionária. Esse dinamismo impede que a missão se acomode, fortalece a fidelidade ao Evangelho e mantém a Congregação sempre disponível para responder aos novos clamores da humanidade.

178. Na Vida Religiosa Consagrada, avaliar, planejar e celebrar não são apenas instrumentos de organização comunitária, mas expressam um verdadeiro itinerário espiritual. Por meio desse processo, a Congregação procura verificar continuamente sua fidelidade ao projeto de Jesus Cristo, renovar suas prioridades missionárias e fortalecer sua comunhão fraterna, evitando tanto o ativismo sem discernimento quanto a acomodação que enfraquece o ardor evangelizador.
179. Avaliar significa olhar a realidade com os olhos da fé. É contemplar a vida, a comunidade e a missão à luz do Evangelho, reconhecendo os frutos da ação de Deus, acolhendo os desafios do tempo presente e discernindo os apelos que o Espírito Santo continua dirigindo à Igreja e à Congregação. Esse discernimento não se limita aos resultados pastorais, mas alcança também a qualidade da vida comunitária, da espiritualidade, das relações fraternas e da fidelidade ao Carisma.
180. Inspirada por essa atitude de discernimento, a Congregação mantém permanentemente viva uma pergunta que acompanha toda a sua caminhada: *O que o Espírito Santo*

está dizendo hoje à Igreja, à Congregação e às nossas comunidades? Essa pergunta orienta a escuta da Palavra de Deus, favorece o diálogo comunitário, valoriza a participação dos leigos e leigas parceiros da missão e mantém a Congregação atenta, sobretudo, à voz dos pobres, dos excluídos e daqueles que mais necessitam de cuidado. Ao mesmo tempo, esse discernimento convida a reconhecer, com humildade, as fragilidades, os desgastes, as infidelidades e os possíveis apegos a estruturas que já não respondem plenamente às exigências da missão evangelizadora.

181. Planejar é um ato de esperança. Planejar significa acreditar que Deus continua abrindo novos caminhos para a missão e confiar que a Congregação é chamada a responder com criatividade e responsabilidade aos desafios do seu tempo. Esse planejamento nasce do Carisma, organiza as prioridades pastorais, integra a vida comunitária e a missão apostólica, promove o uso responsável dos recursos humanos e materiais e fortalece a presença missionária, especialmente nas periferias humanas, sociais e existenciais onde a vida mais necessita ser cuidada.
182. Celebrar constitui, por excelência, um ato de fé e de gratidão. Na Eucaristia e nas diversas celebrações da vida comunitária, a Congregação reconhece que todos os frutos da missão são graça de Deus e expressão de sua permanente fidelidade. Celebrar significa devolver tudo ao Senhor, renovando continuamente a confiança na sua Providência

e reafirmando o compromisso de continuar servindo com simplicidade, alegria e esperança.

183. A celebração também fortalece a comunhão fraterna. Ao recordar os passos percorridos, agradecer as conquistas, partilhar os desafios e reconhecer a presença de Deus na caminhada, a comunidade renova seus vínculos, fortalece sua identidade e alimenta a esperança necessária para continuar a missão. Assim, a memória torna-se fonte de unidade e de novo impulso evangelizador.
184. Em um mundo frequentemente marcado pelo individualismo, pela violência e pelo desânimo, a celebração torna-se também um testemunho profético. Uma comunidade que sabe agradecer, reconhecer os pequenos frutos, celebrar a vida e manter viva a esperança anuncia, com sua própria existência, a alegria do Evangelho. Celebrar é proclamar que Deus continua agindo na história e permanece conduzindo sua Igreja pelos caminhos do Reino.
185. Avaliar, planejar e celebrar constituem um único movimento de fidelidade ao Evangelho. Ao avaliar, discerne os caminhos percorridos e identifica os novos apelos do Espírito Santo. Ao planejar, organiza sua resposta missionária à luz da Palavra de Deus, do Carisma de Santa Paulina, das Constituições e das prioridades assumidas pela Igreja e pela CIIC. Ao celebrar, reconhece que toda missão nasce de Deus, é sustentada por sua graça e produz frutos pela ação do Espírito Santo. Esse ciclo renova continuamente a vida da Congregação e mantém viva sua vocação a mis-

sionariedade. Assim, enquanto permanecer fiel à Palavra, ao Carisma e à missão recebida, a CIIC continuará caminhando com esperança, discernindo os sinais dos tempos, respondendo com criatividade aos desafios da evangelização e testemunhando, com alegria, a presença do Reino de Deus no mundo.

Em síntese

Ao concluir este capítulo, a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição reafirma que avaliar, planejar e celebrar constituem um único movimento de fidelidade ao Evangelho, ao Carisma de Santa Paulina e à missão confiada por Deus à Igreja. Avaliar significa manter o coração atento à ação do Espírito Santo, reconhecendo os frutos da caminhada e discernindo os novos desafios que emergem da realidade. Planejar é responder, com responsabilidade, esperança e criatividade, aos apelos que Deus continua dirigindo à Congregação por meio da história. Celebrar é fazer memória agradecida da presença do Senhor, renovando a confiança na sua Providência e fortalecendo a alegria da missão.

Esse dinamismo não representa apenas um método de organização pastoral, mas uma verdadeira espiritualidade de comunhão, discernimento e conversão permanente. Enquanto permanecer enraizada na Palavra de Deus, alimentada pela Eucaristia, iluminada pelo Carisma de Santa Paulina e conduzida pelo Espírito Santo, a Congregação continuará encontrando caminhos para responder, com fidelidade criativa, às

necessidades do seu tempo. Assim, o processo de avaliar, planejar e celebrar não se encerra em si mesmo. Ele renova continuamente a vida da Congregação, fortalece sua identidade missionária, amplia sua capacidade de servir e mantém vivo o compromisso de anunciar o Reino de Deus com simplicidade, coragem e esperança.

Com esse espírito, a CIIC permanece aberta aos novos desafios da evangelização, certa de que Aquele que iniciou esta obra continuará sustentando sua missão e conduzindo sua caminhada pelos caminhos da história.

CAPÍTULO V

XXIII CAPÍTULO GERAL DA CIIC (2027-2032)

Realizado entre os dias 14 de julho e 2 de agosto de 2026, com o tema “Irmãzinhas: Mulheres profetisas, tecendo esperança e sinodalidade no cuidado com a vida” e o lema “O Espírito do Senhor está sobre nós. Vamos! Anunciemos a Esperança!” (Cf. Lc 4,18), o XXIII Capítulo definiu os caminhos que orientam a Congregação no sexênio 2027–2032. A profundidade da missão se expressa centralmente pelo Horizonte Inspirador traçado, pela escolha dos Eixos Missionários e pela definição dos Grupos Prioritários.

5.1. Horizonte Inspirador

186. *“Fazei-vos coragem’ no seguimento a Jesus Cristo, na fidelidade ao Carisma, na evangélica opção preferencial pelos pobres, no cuidado com a vida, caminhando com esperança, sinodalidade e profecia, sendo sinal do Reino de Deus.”* Este é nosso horizonte inspirador que nos animará nestes tempos de crise sistêmica que estamos vivendo. Marcas das desigualdades socioeconômicas, da degradação ambiental, das guerras e violências estruturais (patriarcado, racismo, xenofobia) somam-se à lógica armamentista e à economia predatória, que atingem pobres, mulheres, jovens e povos originários.

187. O desequilíbrio ecológico e a visão capitalista exploradora fazem ecoar o grito da terra e dos excluídos. Simultaneamente, a revolução tecnológica e a Inteligência Artificial (IA) criam territórios existenciais, mas aprofundam abismos éticos e relacionais.
188. A Vida Religiosa, por sua vez, enfrenta crise de identidade, envelhecimento e escassez de vocações, agravada por abusos de poder, exigindo conversão e governança sinodal. Apesar disso, brotam esperanças: nova consciência ecológica, economia solidária, agroecologia e a luta periférica das mulheres, das juventudes e de povos tradicionais que acreditam na igualdade, na justiça e na paz. Na Igreja, o enfraquecimento dos ensinamentos do Vaticano II, o clericalismo e o autoritarismo comprometem a comunhão, enquanto a sinodalidade surge como caminho de renovação.
189. O horizonte inspirador que brotou profeticamente do XXIII Capítulo Geral da CIIC fundamenta-se em elementos centrais da “Igreja pastoral evangelizadora”, especialmente aqueles que promovem sinodalidade, escuta do Espírito e missionariedade. Como discípulas de Jesus, nos passos de Santa Paulina, as Irmãs reafirmam a vocação de manifestar o Reino de Deus. Para isso, assumem, com ousadia, uma mudança que promove a visibilidade da mulher e do laicato na missão. Agir, hoje, é renascer como presença samaritana e sinodal. É descer das amarras estruturais buscando formar comunidades de proximidade que semeiam esperança no mundo.

190. Igreja em Saída e Sinodal: O horizonte inspirador do último sexênio (2021 a 2026) explicita o chamado a “*sair depressa, como discípulas de Jesus Cristo, em dinamismo missionário, itinerante e sinodal*”. Isso reflete o modelo de comunidade e de uma Igreja que não se fecha em si mesma, mas vai ao encontro das periferias. A VRC encarna a radicalidade do Evangelho ao fazer da opção pelos pobres e excluídos em toda a sua diversidade, o seu principal critério de atuação histórica, respondendo profeticamente aos desafios de cada tempo para atualizar a presença do Reino de Deus no mundo.
191. Trata-se de um Método da Conversação no Espírito adotado como caminho de discernimento pessoal e comunitário. Este método busca, na ação, a presença do Espírito Santo como protagonista dos processos, guiando a escuta ativa e a tomada de decisões em comunhão. Daí ser fundamental e indispensável assumir a metodologia da Conversação no Espírito como caminho de conversão, discernimento pessoal e comunitário em todas as dimensões de nossa vida e missão.
192. *Reafirma a Espiritualidade Eucarístico-Marial e Carisma:* A inspiração vem do legado de Santa Paulina, que fundamenta o espírito da Congregação em simplicidade, humildade e vida interior. A Eucaristia e Maria Imaculada são os pilares que sustentam a missão de defender a vida, especialmente a dos mais vulneráveis. Desde a origem, na acolhida e no cuidado com a vida ameaçada no Casebre,

a vocação se realiza servindo Ângela Lúcia, um anúncio profético de que a vida vale a pena.

193. *Clama pelo Anúncio da Esperança e da Profecia*: Inspiradas pelo lema “Amemos a Jesus e nada mais”, somos chamadas a ser “mulheres de uma teimosa esperança profética”, assumindo a missão com criatividade para responder aos clamores da realidade. Na VRC, a profecia é o traço que a define, nascendo da oração, da Palavra e da compaixão pelos mais pobres. Essa dimensão místico-profética é o fundamento da missão, de onde flui a esperança, força que alimenta a caminhada na santidade, a comunhão e o ardor missionário evangelizador.

194. Neste sentido, o horizonte inspirador busca motivar as Irmãs para somar na caminhada de uma Igreja que se renova por meio da participação de todas e todos, guiadas pelo Espírito e fiel ao carisma de servir com alegria onde a vida clama. Coloca a Irmãzinha e sua comunidade no compromisso com a realidade, na opção preferencial pelos pobres, mulheres, juventudes e povos originários, vivenciando a sinodalidade na ação missionária.

195. Como bem lembrou Irmã Rosane Lundin, Coordenadora-Geral da Congregação na abertura do XXIII Capítulo, fazendo menção ao início da obra fundada por Santa Paulina e o legado do cuidado com a vida: *“Desde a nossa origem, somos chamadas a revelar o rosto samaritano da Congregação: ver, sentir, aproximar-se e cuidar”*.

5.2. Eixos Missionários

196. Os Eixos missionários definidos durante o XXIII Capítulo da CIIC para os próximos seis anos são: *Espiritualidade, relações humanizadoras, missionariedade, gestão compartilhada, ecologia integral e Serviço de Animação Vocacional/ Pastoral Vocacional*.
197. A espiritualidade conecta-se à “conversão integral” e ao chamado à santidade, presente no agir pastoral, lá onde cada Irmãzinha vive sua missão, cuja centralidade é a vida em Jesus Cristo, revitalizada pela vivência do Carisma, no cuidado com a vida de forma encarnada, especialmente com os sujeitos prioritários.
198. Espiritualidade Eucarístico-Marial Libertadora fundamenta-se na memória ativa de Jesus Cristo junto aos pobres. Move a ação transformadora inspirada no seguimento de Jesus e de Maria, revitalizando a mística e a profecia da Consagração e da Missão.
199. É uma Espiritualidade da Libertação que integra fé e vida, contemplação e ação. Une a paixão pela realidade histórica, a indignação ética e a práxis libertadora de Jesus. Valoriza elementos como a opção pelos pobres, a solidariedade, a alegria pascal e a santidade política. Neste sentido será fundamental aprofundar a espiritualidade encarnada, bíblica, missionária e Eucarístico-Marial com as Irmãs, formandas, leigos e leigas.

200. A espiritualidade bebe na fonte do Anúncio e da Profecia: Lc 1,46-55 (Magnificat) / Is 61,1-2 (a missão libertadora); caracteriza-se pela Presença e Serviço: Jo 2,1-11 (Bodas de Caná / Lc 1,39-45 (Visitação); fundamenta-se no Martírio e Compromisso: Jo 15,12-13 (o amor maior) / Mc 8,34-35 (perder a vida para salvá-la); bem como se alimenta da Eucaristia e Comunhão: 1Cor 11,23-26 (instituição da Eucaristia) / Jo 6,51-58 (o Pão da Vida). Essa espiritualidade nos convoca a seguir Jesus e Maria como discípulas missionárias, comprometidas com a construção de um mundo mais justo e fraterno.
201. Na dimensão das relações humanizadoras, o foco central está no desafio de construir um processo de revitalização que integra as dimensões pessoal, comunitária e missionária, guiado pelo Evangelho e pelo Carisma da Congregação.
202. Para isto acontecer queremos fortalecer laços internos: aprofundar a sinodalidade (caminhar juntas), o senso de pertença e a partilha de poder, inspirando-nos na práxis de Jesus, ao mesmo tempo que se promove a integração intercultural e intergeracional, com acolhida à diversidade. Intensificar a proximidade com os pobres e a compaixão samaritana, traduzindo a fé em solidariedade ativa.
203. Aprofundar o discernimento sobre as novas tecnologias, usando-as como ferramentas para potencializar relações humanas, espirituais e missionárias saudáveis, sem perder a essência do cuidado presencial.

204. A missionariedade traz presente o olhar renovado do Carisma da CIIC. Importante considerar que o Concílio Vaticano II orienta que a renovação de uma Instituição exige um “retorno contínuo às fontes de toda a vida cristã e à inspiração de seus fundadores/fundadoras. Para a CIIC, isso significa mergulhar na vida, obra e espiritualidade de Santa Paulina, nossa fundadora.
205. O eixo da missionariedade, portanto, busca fortalecer a missão profética da Vida Religiosa Consagrada, à luz do Carisma, Espírito, Espiritualidade e missão da CIIC, reafirmando a evangélica opção preferencial pelos pobres, bem como ampliando e fortalecendo a intercongregacionalidade, a interculturalidade, o voluntariado, as parcerias e o trabalho em rede.
206. A missionariedade requer mais que uma leitura atenta e atuante dos sinais dos tempos. O Capítulo Geral, ao definir um eixo como a missionariedade, olha para o mundo atual, com seus novos desafios, para repensar como o Carisma original deve ser vivido e anunciado hoje. O Papa Francisco, por exemplo, incentivou as missionárias e os missionários a serem mulheres e homens do Advento, capazes de “ver os sinais dos tempos novos e de guiar o povo nos caminhos que Deus abre”.
207. Daí a necessidade de reafirmar a evangélica opção preferencial pelos pobres, fortalecendo as comunidades de inserção nos meios populares e nas regiões de fronteira, como também investir na qualificação da missão Ad Gen-

tes, trabalhando a dimensão da itinerância missionária e inculturação, oferecendo capacitação adequada às Irmãs, formandas e leigos/as.

208. Missão como Serviço e Anúncio. A missão da CIIC está intrinsecamente ligada ao serviço aos mais necessitados, especialmente pobres e excluídos, em diferentes áreas de atuação evangelizadora. O eixo da missionariedade reforça este compromisso, unindo a solidariedade ao anúncio explícito do Evangelho.
209. Neste sentido, a CIIC assume e realiza processos de re-dimensionamento congregacional, discernindo coletivamente sobre nossas comunidades e unidades da RSP, com foco no cuidado e promoção da vida, além de dar continuidade aos Projetos de Ação Missionária Solidária voltados para as causas sociais emergentes que interpelam nossa profecia na defesa da vida.
210. A gestão compartilhada na CIIC não é um modelo administrativo qualquer, mas uma exigência teológica e pastoral profundamente enraizada na história e identidade do legado das primeiras Irmãzinhas que dão origem ao Carisma. Fundamentar esse eixo significa reconhecê-lo como uma resposta concreta ao chamado evangélico à participação e corresponsabilidade de todo o povo de Deus. Implica em assumir a sinodalidade nos processos de gestão, fortalecendo a corresponsabilidade e a comunhão à luz do Carisma e missão da CIIC.

211. Historicamente, a gestão compartilhada está no princípio de todo trabalho evangelizador missionário. A CIIC nasce, especialmente, a partir da opção pelos pobres. O Concílio Vaticano II aponta a gestão compartilhada como um espaço de participação ativa, rompendo com modelos centralizadores e autoritários que marcaram outros períodos da Igreja. Cada vez mais se torna imprescindível a continuidade do acompanhamento sistemático às comunidades, subsidiando-as na elaboração, monitoramento e avaliação do plano de ação.
212. A Palavra de Deus oferece princípios sólidos que fundamentam uma gestão compartilhada no que se refere à interdependência entre os membros de uma Congregação, a valorização da diversidade de dons e o apoio mútuo como caminho para o sucesso coletivo. Assim, avaliar a viabilidade financeira das unidades da RSP, realizando um processo de discernimento e decisão corresponsável, é responsabilidade assumida pela CIIC.
213. Em 1Coríntios 12,12-25 nos deparamos com a interdependência dos membros. Paulo compara a Igreja a um corpo com muitos membros que, apesar de diferentes, são essenciais e interdependentes. Isso reflete a gestão compartilhada, na qual cada área tem função crucial e as responsabilidades são distribuídas para fortalecer a união. O XXIII Capítulo da CIIC decide intensificar a capacitação de lideranças para a gestão.

214. Romanos 12,3-6 apresenta a diversidade de dons para o bem comum. Cada membro tem uma função e dons diferentes, concedidos por graça. A gestão compartilhada floresce ao reconhecer que ninguém tem todas as habilidades, e a contribuição de cada um é necessária para o todo.
215. Eclesiastes 4,9-12 traz a força da união e do apoio. Aqui encontramos elementos para fortalecer a importância do trabalho em equipe. Duas pessoas são melhores que uma, pois podem se ajudar mutuamente nas dificuldades e nos momentos em que os desafios parecem maiores. Gestão compartilhada significa a força e a resiliência de uma gestão que divide responsabilidades e se apoia mutuamente na comunidade que vive o Evangelho.
216. Na encíclica *Laudato si'* (2015) e na exortação *Laudate Deum* (2023), o Papa Francisco propõe a ecologia integral como resposta à crise socioambiental. Ela conecta o grito da Terra com o grito dos pobres, superando uma visão reducionista de ecologia. Há um apelo para avançar na consciência e práticas de ecologia integral, atentas ao clamor dos pobres e da Terra, assumindo a cultura do bem viver e do bem querer.
217. A *Laudato si'* nos chama ao “cuidado da Casa Comum”, enquanto a *Laudate Deum* alerta que “as alterações climáticas são um problema social global que está intimamente ligado à dignidade da vida humana”. Será cada vez mais necessário desenvolver processos de cuidado com a saúde integral, com especial atenção à saúde mental e emocional.

218. Trata-se do documento central, que define o conceito de “ecologia integral” como chave hermenêutica para ler a realidade. Ela ensina que “não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS 139).
219. Portanto, o cuidado com a natureza está intrinsecamente ligado à justiça com os pobres e à reforma econômica, política e cultural. Despertar para a conversão ecológica integral, reconstruindo novos estilos de vida e relações com os bens naturais é, portanto, condição para a convivência integral global.
220. Com base na *Laudato si'*, documentos como o “Manifesto por uma Ecologia Integral” da CNBB (2025) denunciam soluções superficiais que reduzem a ecologia a uma “estética verde” sem justiça social. A CIIC orienta-se na Igreja, que faz crítica ao extrativismo predatório, a financeirização da natureza e transições energéticas que sacrificam territórios vulneráveis, afirmando que o cuidado deve ser integral.
221. A ecologia integral exige uma “conversão ecológica”, que integra transformação espiritual, ética e social. Isso implica superar paradigmas tecnocráticos e adotar um estilo de vida baseado na “sobriedade feliz”, na gratidão e na percepção da criação como um dom recebido de Deus. O Papa Leão XIV reforçou esse chamado ao recordar os 10 anos da *Laudato si'* como um convite a um “desenvolvimento sustentável e integral”.

222. O magistério ecológico é um movimento que vai do Concílio Vaticano II à exortação *Laudate Deum* (2023), atualizando a Doutrina Social da Igreja. O Sínodo para a Amazônia (2019) aprofundou essa visão, mostrando que a degradação ambiental é inseparável da injustiça social. A COP30 apontou o compromisso profético de defender os biomas, os povos originários e dar voz aos mais vulneráveis. Cada vez mais somos desafiadas a criar ambientes e estruturas que possibilitem uma vida e missão saudável.
223. Para a CIIC, a ecologia integral não é um tema periférico, mas um eixo da missão cristã. É a fé encarnada que responde ao clamor da Terra e dos pobres, construindo um futuro de esperança e fraternidade universal. Promovendo ações de cuidado com a Casa Comum e sustentabilidade ecológica em todos os espaços de evangelização
224. Em se tratando do Serviço de Animação Vocacional (SAV), a CIIC reconhece três pilares interligados que fundamentam este eixo da missão. Referimo-nos a uma *teologia da vocação, uma eclesiologia de comunhão e uma pedagogia do acompanhamento*. Este serviço brota da convicção de que a vocação é um chamado de Deus, uma resposta pessoal e uma missão eclesial. A decisão é assumir a cultura vocacional em todas as comunidades e na evangelização, priorizando a presença junto às juventudes.
225. O fundamento teológico é, por excelência, o chamado de Deus. A vocação nasce de um Deus próximo que chama por amor, como podemos observar nas palavras: “Vem e

segue-Me”. Exige resposta humana. Uma resposta livre e consciente, não apenas a projetos pessoais, mas ao projeto do Reino de Deus, em Jesus Cristo.

226. Importante ressaltar a pluralidade de chamados que abrangem todas as vocações: sacerdotal, religiosa, laical/matrimonial e ministérios como o de catequista. Isso requer aproximação e acompanhamento das juventudes, por meio de novas metodologias e linguagens que favoreçam o despertar das vocações nos diversos serviços e ministérios.
227. Fundamento eclesiológico é responsabilidade de todas as pessoas. Na Igreja, todo o povo de Deus é responsável pela animação vocacional, não apenas um grupo específico. Caracteriza-se pela comunhão e participação.
228. O SAV/PV é um serviço eclesial que integra a pastoral orgânica da Igreja. O objetivo é que toda comunidade se torne um “lugar de animação, discernimento e vivência vocacional”. Faz-se necessário continuar implementando novas estratégias de comunicação, utilizando as redes sociais para visibilizar o Carisma, a evangelização pastoral, a missão da Congregação e vivência da cultura vocacional.
229. Fundamento pedagógico e pastoral como processo de acompanhamento. Na prática, o SAV/PV atua de forma processual para despertar e cultivar a vocação, sobretudo entre os jovens. Acolhe e orienta quem busca discernir seu chamado, acompanhando as pessoas vocacionadas em seu itinerário, para, assim, ajudá-las a integrar-se à comunidade eclesial.

230. Promover uma cultura vocacional, usando os meios e espaços pastorais disponíveis. Investir na formação de Irmãs, leigos e leigas para o Serviço de Animação Vocacional/PV nas comunidades, Rede Santa Paulina, Famapa e Instituto Secular Santa Paulina (ISSP).
231. Neste sentido, o SAV/PV está fundamentado na teologia, na natureza comunitária da Igreja e em uma pedagogia que busca ajudar cada pessoa a descobrir e viver plenamente sua vocação como caminho de santidade e missão. Vamos cuidar da vocação como mulheres consagradas, para avivar a paixão por Jesus Cristo, testemunhando a alegria do chamado.

5.3. Grupos Prioritários

232. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o período de 2026 a 2032 (Documento 114 da CNBB) definem seus rostos prioritários principalmente a partir do quinto caminho de ação, denominado “Serviço à Vida Plena”.
233. Assume três dimensões: a opção evangélica e preferencial pelos pobres como compromisso central, reafirmando-a como inseparável do anúncio do Evangelho; o cuidado da Casa Comum, que acolhe a visão da ecologia integral, estendendo o cuidado também à criação; e a promoção da dignidade humana, que defende a vida em toda a sua integralidade.
234. Durante o XXIII Capítulo Geral da CIIC, as Irmãzinhas

escolheram dedicar especial atenção aos grupos prioritários: *mulheres, juventudes e povos originários*, reafirmando seu compromisso com a vida das pessoas vulneráveis.

235. Diante dos desafios contemporâneos e fundamentada no Evangelho, a CIIC orienta-se atentamente ao jeito que Jesus tratava as mulheres, acolhendo-as como discípulas e parceiras plenas no Reino de Deus.
236. Entre os ensinamentos destacamos: Diálogo e Ensino (João 4:1-42; Lucas 10:38-42). Jesus conversa com a samaritana no poço, quebrando tabus religiosos e de gênero, e a considera digna de ensinamentos teológicos profundos. Também defende o direito de Maria escolher “a melhor parte” – ouvir seus ensinamentos – em vez de limitar-se aos serviços domésticos, validando-a como discípula.
237. É muito expressivo o gesto da inclusão no Ministério (Lucas 8:1-3). Jesus permite que mulheres, como Maria Madalena, Joana e Susana, o acompanhem e sustentem financeiramente o seu ministério, um feito surpreendente para a época.
238. Na restauração da dignidade, Jesus trata com compaixão mulheres marginalizadas, como a pecadora que ungiu seus pés, a mulher com fluxo de sangue (a quem chama de “filha”), a viúva de Naim e a siro-fenícia. No episódio da mulher adúltera (João 8:1-11), Ele a protege da condenação à morte e restaura sua dignidade, desafiando a hipocrisia dos acusadores.

239. Presentes estão as marcas da fidelidade e do testemunho: as mulheres foram as que permaneceram fiéis a Jesus na cruz, enquanto a maioria dos discípulos o abandonou. Por isso, foram as primeiras testemunhas da ressurreição, recebendo a missão de anunciar a maior notícia da história, num contexto no qual o testemunho feminino não tinha valor legal.
240. Vale destacar que a atitude de Jesus foi um desafio direto à cultura patriarcal do século I. Para a Vida Religiosa hoje, esses textos continuam desafiando a priorizar a escuta e o ensino: estar junto às mulheres em suas buscas, garantindo o mesmo acesso à formação teológica e à liderança espiritual.
241. A CIIC valoriza a participação plena. Reconhece os dons e o protagonismo feminino em todos os âmbitos da comunidade, superando a mera execução de tarefas.
242. Ao assumir as mulheres como uma de suas prioridades, a CIIC explicita que a inclusão e a valorização plena da mulher não são uma concessão cultural, mas uma característica central do Reino que Jesus veio instaurar. As mulheres não são um “grupo prioritário” por serem frágeis, mas parceiras essenciais na missão divinamente humana e humanamente divina.
243. Assumir as juventudes como prioridade pastoral nos próximos anos, para a CIIC, implica ir além de promover ações que vão desde a formação espiritual até o enfren-

tamento de desafios sociais, como o desemprego e a exclusão. As juventudes devem ser reconhecidas no mundo como uma prioridade pastoral histórica e um tema central para as Igrejas que, ao reconhecer isto, investem tempo, energias e recursos.

244. Tendo como fundamento a dimensão bíblica, 1Tm 4,12 apresenta os jovens como chamados a ser exemplo de fé e virtude, não apenas para o futuro, mas para o presente da comunidade.
245. Na perspectiva da Igreja, vamos encontrar na exortação do Papa Francisco e nas decisões de conferências episcopais o pedido explícito a uma “opção preferencial pelos jovens”, com investimento em escuta e protagonismo.
246. Em se tratando da necessidade e da missão, temos como desafio acolher e formar os jovens, uma resposta à realidade de muitos deles que se sentem “desigrejados” e uma missão evangelizadora urgente da Igreja hoje, assumida com rigor evangélico pela CIIC.
247. A CIIC decide como postura evangélica a escuta e acompanhamento (sinodalidade). A escolha dos jovens como prioridade está ligada ao conceito de sinodalidade, que significa “caminhar juntos”. Isso implica em uma abordagem de escuta ativa, diálogo genuíno e acompanhamento, em vez de apenas transmitir doutrinas prontas. Como destacado, “sinodalidade sem acompanhamento é uma teoria. Acompanhamento sem escuta é controle”.

248. A escolha pelos povos originários como grupo prioritário da CIIC encontra sua razão de ser na opção preferencial pelos pobres e marginalizados, que perpassa toda a Escritura. Jesus anuncia sua missão com as palavras de Isaías: “Ele me ungiu para evangelizar os pobres... para proclamar libertação aos cativos...” (Lucas 4:18). Os povos originários encaixam-se nesse perfil, pois sua história é marcada por violações de direitos e ataques constantes, sendo “pobres” materialmente, mas também em sua dignidade e direito de existir como povos.
249. Defender os povos originários também é parte da missão profética da Igreja. O Papa Francisco, com o Sínodo da Amazônia, chamou a atenção para a importância dos povos originários e sua cultura, destacando a necessidade de preservá-los como parte da riqueza do planeta. A CIIC, assim como a Igreja, reconhece que não se trata de salvar apenas a natureza, mas o ser humano que nela vive, e optar pelos povos originários é responder aos clamores que surgem do território.
250. Da mesma maneira, optar pelos povos originários é uma resposta concreta ao chamado para ser a “Igreja em saída” que denuncia as injustiças. O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) tem denunciado o “cenário de retrocesso e agravamento das violações de direitos humanos”. Fazer dos indígenas um grupo prioritário significa ir ao encontro das “periferias existenciais” e caminhar ao lado dos que são oprimidos, garantindo que a ação missionária

ria não seja apenas caritativa, mas também uma defesa ativa de seus direitos.

251. Vale destacar que esta escolha é uma exigência evangélica que chama a Congregação a viver o Evangelho na sua totalidade, defendendo a vida e a cultura daquelas e daqueles que são historicamente marginalizados, como forma de construir o Reino de Deus aqui e agora.
252. Neste sentido, o próximo sexênio (2027-2032), definido pelo XXIII Capítulo Geral da CIIC, volta-se à ideia da “Tenda do Encontro”, inspirada em Isaías 54,2. A imagem convida as Irmãs a se somarem nos desafios postos à Igreja para “alargar o espaço da tenda”, tornando-se um espaço aberto, acolhedor e de proteção, especialmente para aquelas e aqueles que sofrem. A meta é formar comunidades de discípulas e discípulos missionários comprometidas com esses rostos escolhidos como prioritários.

Em síntese

Mulheres profetisas, tecendo esperança e sinodalidade no cuidado com a vida, em atitude acolhedora e missionária, neste próximo sexênio, estão dispostas a alargar a tenda, fazendo de seus espaços, lugares de acolhida e gentileza a todas as pessoas, especialmente aos pobres e aos feridos da vida. Reafirmar e abraçar o caminho sinodal, feito de escuta, coragem e simplicidade. Comprometidas com as comunidades nos diferentes lugares onde a CIIC vive a missão, fortalecidas

pela animação bíblica, as Irmãzinhas colocam a Palavra de Deus no centro de tudo.

O que, por sua vez, possibilita promover um processo contínuo de evangelização pastoral libertadora, fortalecendo e vivificando comunidades de discípulas e discípulos do Mestre que celebram a vida. Levam, também, consigo, em todo trabalho pastoral evangelizador, o sentido profundo do serviço à vida plena, reafirmando compromissos concretos com as mulheres, as juventudes, os povos originários, a defesa da dignidade humana e o cuidado da Casa Comum (ecologia integral).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir estas Diretrizes da Evangelização Pastoral, fazemos memória, antes de tudo, da fidelidade de Deus ao longo de sua história. Foi Ele quem chamou Amábile Lúcia Visintainer, inspirou o nascimento do Carisma, sustentou a caminhada de Santa Paulina e continua conduzindo, com amor e Providência, a missão da Congregação nos diferentes continentes, países e realidades onde está presente.

Estas Diretrizes foram revisadas e atualizadas por meio de um processo participativo e comunitário, acolhendo as contribuições das Irmãzinhas, das comunidades, das coordenações, da Coordenação-Geral da Pastoral e das diversas presenças missionárias da CIIC. Procurou-se responder, com fidelidade criativa, aos desafios evangelizadores do tempo presente, oferecendo orientações que fortaleçam a formação continuada, os processos de discernimento, os planos pastorais e a prática evangelizadora em todos os contextos em que a Congregação atua. Mais do que um conjunto de orientações, estas Diretrizes desejam ser um instrumento de formação, comunhão e renovação missionária, favorecendo uma vivência cada vez mais autêntica do Carisma de Santa Paulina.

Ao longo de todo este percurso, reafirmamos que a identidade e o Carisma da Congregação permanecem sendo a fonte inspiradora de toda a sua ação evangelizadora. O Carisma recebido de Santa Paulina continua sendo um dom do Espírito Santo para a Igreja. Sua marca fundamental - a sensibilidade

para perceber os clamores da realidade e a disponibilidade para servir às pessoas mais necessitadas e as que estão em situação de maior injustiça - permanece iluminando cada presença missionária, cada comunidade e cada ação pastoral da CIIC. Estas Diretrizes renovam o chamado para sermos, hoje, aquilo que sempre caracterizou a vocação da Congregação: Irmãszinhas de todas as pessoas, especialmente das mais pobres, testemunhando o amor misericordioso de Deus por meio da simplicidade, da proximidade, da fraternidade e do serviço.

Os eixos motivadores da missão, expressos no agir evangelizador da Congregação, reafirmam a opção preferencial pelos pobres e excluídos como expressão concreta da presença profética e solidária da CIIC no mundo. Essa opção fortalece o compromisso da Congregação com a promoção da dignidade humana, da justiça, da paz, da ecologia integral e da defesa da vida, assumindo, com especial atenção, o protagonismo das mulheres, das juventudes, dos povos originários e de todas as pessoas que vivem situações de vulnerabilidade. Assim, estas Diretrizes convidam todas as comunidades a manterem uma permanente leitura dos sinais dos tempos, discernindo continuamente onde a vida mais necessita ser cuidada e onde o Carisma é chamado a tornar-se presença evangelizadora.

Todo o itinerário destas Diretrizes está sustentado por um caminho metodológico profundamente enraizado na tradição pastoral da Igreja: *Ver, Discernir, Iluminar, Conduzir, Avaliar, Planejar e Celebrar*. Mais do que etapas sucessivas, esses verbos expressam uma verdadeira espiritualidade missionária. Somos

chamadas a olhar atentamente a realidade, deixando-nos interpelar pelos clamores da humanidade; a discernir esses clamores à luz do Evangelho; a iluminar nossa caminhada pela Palavra de Deus e pelo Carisma de Santa Paulina; a conduzir a missão com confiança na ação do Espírito Santo; e a renovar continuamente nossa presença evangelizadora por meio da avaliação, do planejamento e da celebração. Esse dinamismo fortalece a capacidade da Congregação de responder criativamente às mudanças do mundo, permanecendo fiel à sua identidade e aberta às inspirações de Deus na história.

As Diretrizes reafirmam, igualmente, que a missão da CIIC nunca se realiza de forma isolada. Em profunda comunhão com a Igreja, a Congregação fortalece sua participação na caminhada sinodal, reconhecendo a importância da missão compartilhada com leigos e leigas, pastorais, organismos e demais instituições eclesiais e sociais comprometidas com a promoção da vida. Como Igreja em saída, somos chamadas a construir redes de cooperação, ampliar espaços de diálogo, fortalecer a cultura do encontro e cuidar da Casa Comum, respondendo aos desafios da realidade urbana e camponesa e das diferentes culturas onde o Evangelho continua sendo anunciado.

Ao mesmo tempo, reconhecemos que novos desafios continuam surgindo diante da missão evangelizadora. As transformações culturais, sociais, tecnológicas e ambientais exigem uma atitude permanente de escuta do Espírito Santo, de discernimento comunitário e de abertura ao diálogo. Como aprofundar continuamente a inculturação do Evangelho nas

diferentes realidades? Como fortalecer uma presença profética diante das novas formas de exclusão, violência e degradação socioambiental? Como preservar a simplicidade, a alegria evangélica e a proximidade que sempre caracterizaram o Carisma de Santa Paulina? Essas perguntas permanecem abertas e continuarão orientando o discernimento e a renovação permanente da missão da Congregação.

A partir das deliberações do XXIII Capítulo Geral da CIIC, ficou definido para o sexênio (2027-2032) que cada Irmãzinha é chamada a seguir Jesus com coragem, manter fidelidade ao Carisma, priorizar os pobres, cuidar da vida e atuar com esperança, sinodalidade e profecia, sendo sinal do Reino de Deus. Isto será possível ao alimentarmos uma espiritualidade libertadora, construirmos relações humanizadoras, vivermos uma missionariedade comprometida, sustentada por uma gestão compartilhada, cuidarmos da Casa Comum e fortalecermos o Serviço de Animação Vocacional, com especial atenção às mulheres, às juventudes e aos povos originários, reafirmando nosso compromisso com os mais vulneráveis.

Que Santa Paulina continue iluminando nossa caminhada e nos inspire a responder, com criatividade, esperança e fidelidade, aos desafios do nosso tempo. Que o Espírito Santo renove continuamente nossa vocação missionária, fortaleça nossa comunhão e faça florescer, em cada presença da CIIC, sinais do Reino de Deus. Sigamos, portanto, com alegria e confiança, vivenciando o Evangelho junto ao povo de Deus, em especial *às periferias geográficas e existenciais*, tecendo espe-

rança, fortalecendo a sinodalidade e cuidando da vida onde ela mais necessita ser protegida. Certas de que: *O Espírito do Senhor está sobre nós, porque Ele nos ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-nos para proclamar a libertação aos cativos, a recuperação da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e proclamar um ano da graça do Senhor.* (Lc 4,18-19).

EXPLICAÇÃO CONCEITUAL DO SÍMBOLO



*Luz que guia,
Cristo que salva,
Tenda que acolhe,
Caminho que envia*

A arte da capa pode ser compreendida como a trajetória pastoral que, iluminada pela luz de Cristo, vai ao encontro com a realidade, em dinamismo missionário, itinerante e sinodal.

As cores alegres e vivas conferem ao símbolo uma dimensão de vitalidade, alegria, movimento, criatividade, diversidade, coragem e ousadia missionária. Elas comunicam, visualmente, uma gestão e atuação pastoral que não se deixa definir pelo desânimo, mas se fortalece na esperança. Uma ação pastoral chamada a celebrar a vida em todas as suas dimensões, fortalecer as pequenas comunidades e anunciar o Evangelho com alegria e esperança.

O **SOL** que ilumina a tenda simboliza a luz de Deus: aquela que aquece a vida, clareia a realidade e nos faz reconhecer sinais de esperança nos momentos difíceis. Essa presença divina guia a ação na evangelização pastoral, fala na história e suscita constantemente novos caminhos.

A **CRUZ** é o centro da ação pastoral e do anúncio querigmático: Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado, fundamento da nossa fé e esperança do mundo. A cruz lembra que existimos para evangelizar, que nossa missão é anunciar uma Pessoa viva que nos ama, salva e caminha conosco. Na prática pastoral, a cruz dá sentido ao sofrimento, orienta todo planejamento para o encontro com o Ressuscitado e renova o ardor missionário.

A **TENDA** acolhe, abriga, reúne e protege. Ela é o lugar do encontro, da presença de Deus, da hospitalidade e da intimidade divina na travessia. Para a pastoral, alargar a tenda significa expandir o coração, fortalecer a comunhão e criar espaços de acolhimento pautados pela misericórdia e pela compaixão. É a imagem de uma Igreja em movimento: uma pastoral que finca estacas na realidade e estica suas cordas para alcançar novos horizontes. Trata-se do compromisso de caminhar lado a lado com os mais vulneráveis, renovando a missão no gesto essencial de acolher, unir e cuidar da vida ameaçada nas periferias geográficas e existenciais.

O **CAMINHO** evoca movimento, dinamismo, abertura e continuidade. Ele não é apenas um percurso, mas uma Pessoa: Jesus Cristo, que nos diz “Eu sou o Caminho” (Jo 14,6). Ele articula as três faces do coração pastoral: acolher como casa, cuidar como o samaritano e partir como missão. O caminho e a tenda vivem em perfeita harmonia: da tenda surge a força do encontro e da intimidade com Deus; do caminho nasce o envio para irmos além de nós mesmas, cruzar fronteiras e tocar as periferias do mundo. Em tom sinodal e missionário, a pastoral se põe a caminho com a certeza de que é no serviço e na doação que Jesus continua vivo e atuante no meio de nós.

Ide

ao campo e à cidade.

ao encontro das ribeirinhas e dos ribeirinhos.

aos povos originários.

às juventudes.

às mulheres.

aos pobres.

às periferias geográficas e existenciais.

cuidar da Casa Comum.

fortalecer comunidades.

formar discípulas missionárias.

anunciar a Palavra de Deus.

servir onde a vida mais clama.

Ide...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 2000

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil**. 2011-2015. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011 p. 3; Doc. 94,2.

-----. **Instrumentum Laboris do Brasil**. Brasília: CNBB, 2021.

CIIC - Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição. **Portal da Congregação**. Disponível em: <https://ciic.org.br/historia/> . Acesso em 01.04.2026.

CONFERÊNCIA DE APARECIDA. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil**: 2026. Brasília, DF: CNBB, 2026.

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. **Vita Fraterna in Communitate** (A Vida Fraterna em Comunidade). Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2 fev. 1994. Disponível em: site do Vaticano. Acesso em: 1 abr. 2026.

COMSHALOM. **Santa Madre Paulina**. 2010, on-line. Disponível em: <https://comshalom.org/santa-madre-paulina/>. Acesso 01.04.2026.

DOCUMENTOS DA CNBB 102. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2019-2023**. Brasília. Edições 2023.

FRANCISCO, Papa. **Exortação apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.** São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

-----, **Evangelii Gaudium:** sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013. 220 p.

-----, Carta Encíclica Laudato si': **sobre o cuidado da casa comum.** São Paulo: Paulinas, 2015.

-----, PERNAS, Maria do Rosário de Castro; IGREJA CATÓLICA. PAPA (2013- : FRANCISCO). **Cristo vive:** exortação apostólica pós-sinodal do Santo Padre Francisco. Lisboa: Paulus, D.L. 2019.

-----, **Carta Encíclica Fratelli Tutti:** sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulinas, 2020.

-----, **Christus Vivit:** Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos jovens e a todo o povo de Deus. Vaticano, 2019. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em: 1 abr. 2026.

LEÃO XIV, Papa. Primeiro discurso do Papa Leão XIV: “**A paz esteja com todos vocês**”. Cidade do Vaticano: Vatican News, 8 maio 2025. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=como+citar+na+referencia+o+primeiro+discurso+do+papa+leao+xiv>. Acesso em: 01.04.2026.

NEGRI, Terezinha Santa. **CIIC.** Do Casebre para o Mundo, História da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição. Vol. 1. São Paulo, SP, 1890 – 1942.

-----, **Anunciai.** Aos consagrados e às consagradas testemunhas do Evangelho entre os povos. São Paulo: Paulinas. s/d (Col. Documentos da Igreja, s/d nº 43).

PONTIFÍCIA CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Aetatis Novae**. Vaticano: [s.n.], 1992.

SANTOS, N. Regional São Paulo realiza repasse da 27ª AGE da CRB Nacional com o tema **“Sentinela de esperança em tempo de travessia”**. 2025. Disponível em: <https://crbnacional.org.br/regional-sao-paulo-realiza-repasse-da-27a-age-da-crb-nacional-com-o-tema-sentinela-de-esperanca-em-tempo-de-travessia/>. Acesso 21.10.2025.

SÍNODO 2021-2024: **Para uma Igreja Sinodal**. Cidade do Vaticano: Secretaria Geral do Sínodo. 2021. Disponível em: https://www.synod.va/content/dam/synod/news/2024-10-26_final-document/POR---Documento-finale.pdf Acesso em: 31 mar. 2026.

VATICANO. **Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Vaticano: Santa Sé, diversos anos. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em: 1 abr. 2026.



Santa

Paulina

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃZINHAS
DA IMACULADA CONCEIÇÃO

